

ALANE DE HOLANDA NUNES MAIA

MORADIA ESTUDANTIL NA U.F.C.
UMA NOVA CONCEPÇÃO

Fortaleza - Ce.
1995

ALANE DE HOLANDA NUNES MAIA
Aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo da U.F.C.

Monografia do apoio ao
projeto arquitetônico
para conclusão da
disciplina
Projeto de Graduação
orientada pelo professor
Paulo Cardoso da Silva

Aos meus pais,
irmãos e companheiros
de Residência
Universitária

“Um lugar para a morada dos estudantes.
Uma difícil questão de arquitetura a ser
definida entre o singular e o plural. Singular,
pela especificidade dos moradores a gerarem
no convívio cotidiano as condições de vida de
gueto, reforçando suas particularidades.
Plural, pelo pulsar da vida a irromper
permanentemente contra o gueto, superando-
o e confundindo-o com a cidade ao redor, em
toda sua generalidade.”

Arquiteto Joan Villá

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO código - 04
DISCIPLINA: PROJETO DE GRADUAÇÃO - TG 453-A
PROFESSOR ORIENTADOR: PAULO CARDOSO
ALUNA: ALANE DE HOLANDA NUNES MAIA - N° Matrícula: 880562-8

**MORADIA ESTUDANTIL NA U.F.C.
UMA NOVA CONCEPÇÃO**

ALANE DE HOLANDA NUNES MAIA

APROVADA EM ___/___/___

BANCA EXAMINADORA:

SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO.....	07
2- JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA.....	08
3- INTRODUÇÃO.....	09
4- COMPREENSÃO DO TEMA.....	10
4.1- Aspectos históricos.....	10
4.2- Aspectos administrativos.....	13
4.3- Aspectos sociais.....	16
4.3.1- Formas de organização social e política dos residentes... 16	
4.3.2- Relação entre os residentes e a entidade mantenedora... 17	
4.3.3- Relação dos residentes com a circunvizinhança..... 19	
4.3.4- Relação entre residentes de uma mesma casa e de casas diferentes..... 19	
4.3.5- Rendimento acadêmico..... 21	
4.3.6- Distribuição dos residentes por centro da U.F.C..... 22	
4.4- Aspectos físicos..... 23	
4.4.1- Idade das casas..... 23	
4.4.2- Área das casas..... 24	
4.4.3- Distribuição dos residentes por casa..... 25	
4.4.4- Adaptações das edificações para o uso..... 26	
4.4.5- Número de cômodos x número de usuários..... 28	
4.4.6- Mobiliário e equipamento existentes..... 29	
4.4.7- Micro e macro localização das REUs..... 30	
4.4.8- Atual estado de conservação das REUs..... 32	
4.4.9- Custos com manutenção..... 32	
4.5 - Situação das REUs em outras universidades do país..... 33	
5 - DIAGNÓSTICO.....	38
6 - OBJETIVOS DO PROJETO.....	39
7 - CONCEITUAÇÃO DO PROJETO.....	40
8 - DIRETRIZES DO PROJETO.....	55
9 - CONCLUSÃO.....	56
ANEXOS	

1 - APRESENTAÇÃO

O presente trabalho trata de uma proposta para implantação de novas moradias estudantis na Universidade Federal do Ceará (UFC). Seu conteúdo se divide em duas partes distintas, elaboradas a partir de etapas subsequentes: a primeira tem como finalidade fundamentar a concepção do projeto arquitetônico, se detendo na abordagem de vários aspectos inerentes ao tema. Para isso foi feita uma pesquisa sobre as atuais moradias no sentido de se respaldar um diagnóstico capaz de identificar as principais deficiências e/ou vantagens do sistema vigente. Após essa fundamentação, seguem-se a conceituação do tema, a justificativa e os objetivos do projeto, concluindo assim a parte subjetiva do trabalho.

A etapa seguindo define objetivamente o projeto, expondo suas diretrizes e conceitos, dando suporte ao desenvolvimento do programa funcional e do partido arquitetônico propriamente dito.

2 - JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA

O fato de morar em uma das atuais residências universitárias da UFC foi a principal determinante para a escolha desse tema. Vivenciar dia a dia toda a sua problemática fez com que se confirmasse a idéia de que a UFC precisa reformular urgentemente seu sistema de moradia estudantil, tanto no seu aspecto físico quanto organizacional.

Aliado a essa premissa surgiu também o interesse por desenvolver um tema que exige um projeto arquitetônico com soluções racionais, onde se explore ao mesmo tempo uma otimização funcional e uma minimização de custos, sem esquecer o compromisso com a tipologia e a estética da edificação.

3 - INTRODUÇÃO

Todo projeto arquitetônico deve ter como ponto de partida um programa elaborado em função, tanto das características e necessidades dos usuários como do local onde será implantado e sua circunvizinhança.

No caso desse trabalho, por se tratar de um equipamento inserido em uma instituição já totalmente estruturada, com características bem definidas, cabe levantar algumas especificidades desse contexto. De antemão foram levados em conta aspectos organizacionais, econômicos e físicos preestabelecidos que são determinantes para o projeto, tais como:

- A implantação definitiva da Universidade em três Campus diversos: Benfica, Pici e Porangabussu. (Mapa 1, Anexo 1)

- A inexistência de terrenos institucionais livres no Campus do Porangabussu.

- A caracterização do Campus do Pici; tanto pelo seu isolamento em relação ao tecido urbano que o cerca, quanto pelo fato de só possuir atividades acadêmicas diurnas, como um local polêmico para a implantação de moradias estudantis.

- O crescente corte nas verbas destinadas ao ensino superior e conseqüentemente à assistência estudantil nas universidades.

- A necessidade de uma formulação no conceito de moradia e assistência estudantil como um todo.

- A dificuldade de acesso a universidade cada vez maior para pessoas de classe sócio-econômica menos favorecida.

Todos esses fatores determinantes do projeto voltaram a ser abordados com mais detalhes, oportunamente no decorrer do trabalho. Além deles existem outros aspectos específicos das atuais moradias estudantis, que merecem uma análise mais cuidadosa, a ser feita no tópico seguinte.

4 - COMPREENSÃO DO TEMA

Aqui foi feito um apanhado geral de todos os aspectos (históricos, legais, administrativos sociais e físicos) que dizem respeito à situação das atuais moradias estudantis. Esses aspectos devem ser analisados e são que vão nortear uma nova proposta, pois acredita-se que só com a identificação e críticas dos erros do atual sistema de moradia estudantil, é que se pode elaborar um projeto coerente.

4.1 - Aspectos históricos

- A primeira residência universitária (REU) na UFC

Um prédio alugado na Praça do Bandeira, foi o local onde funcionou a primeira REU que provavelmente foi extinta em 1961, com o surgimento do Clube do Estudante Universitário sediado em uma nova edificação situada na Av. da Universidade, 2.700 (atual CAEN). Ela abrigava no térreo o restaurante; no 1º andar a parte burocrática, a divisão de assistência ao estudante e o serviço médico. No 2º andar ficava a residência universitária, cabendo ao DCE (Diretório Central dos Estudantes) a direção da mesma.

- O aparecimento das demais REUs

1963: a partir de reivindicações da ala feminina do DCE, surgiu a segunda REU, na Av. da Universidade, 2216. Para este fim a casa que já era propriedade da UFC ganhou um acréscimo: deixou-se o corpo da casa para funcionar como parte social e construiu-se duas alas de quartos no quintal.

1964: Foi doada a UFC, em regime de comodato, uma casa situada a Rua Manoelito Moreira, 25, onde foi instalada a segunda REU feminina.

Com o golpe militar, desativou-se o DCE e foi criada a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) que passou a assistir as REUs. Nessa época foi construído um prédio a Rua Paulino Nogueira, 125. Esta edificação, prevista inicialmente com oito pavimentos, foi concluída com quatro. No térreo fica uma área livre sob pilotis e uma sala de TV. No 1º pavimento estão a sala de estudos e cozinha coletivas. Os 2º e 3º pavimentos abrigam 24 apartamentos (quarto, banheiro, mini-cozinha e varanda). Esta REU foi a primeira e única a

ser construída especificamente para este fim. Em 1966 os estudantes alojados no Clube do Estudante Universitário foram transferidos para esta nova REU.

1967: Foram criadas mais três REUs na Av. da Universidade: os prédios de nº 2142 e 2154 (duas casa vizinhas transformadas em uma só - atual 2142); os prédios de nº 2133 e 2147 que também se fundiram - atual 2133, e o de nº 2635. Estas REUs foram entregues aos estudantes já mobiliadas.

Eram todas casas velhas que iam sendo compradas pela UFC. Ao que consta, a intenção do então Reitor Martins Filho era comprar todos os prédios da Av. da Universidade, da Reitoria até a faculdade de Direito, para que se formasse uma vila universitária.

1968: Foi invadida por estudantes uma casa situada na Av. da Universidade, 2387. Esta foi ocupada por mulheres devido ao pequeno número de vagas que lhes eram ofertadas na época. Nesse contexto também foi ocupada a primeira casa na Av. Carapinima, 1645. Esta e mais três (1651, 1655 e 1665) serviam de residências a funcionários da UFC. A medida que estes iam saindo, os estudantes iam ocupando. Configurou-se assim, neste ano, a conquista de cinco REUs, sendo duas femininas (Av. da Universidade, 2387 e Av. Carapinima, 1645) e três masculinas (Av. Carapinima, 1651, 1655 e 1665).

1978: A REU da Av. da Universidade, 2133 foi condenada sob o risco de desmoronar. Nesta época a administração da universidade estava concentrando investimentos no Campus do Pici¹, o que limitava os gastos com melhoramentos no Campus do Benfica e, conseqüentemente nas REUs. Como forma de conseguir um local para abrigar os moradores da REU a ser desativada², foi construído um anexo nos fundos da REU na Av. da Universidade, 2142. Esta edificação, formada por cinco quartos, um banheiro coletivo, uma cozinha mínima e uma sala de estudos se transformou em uma casa independente da original, com acesso pela Av. Carapinima, 1601.

1 - Meta definida pelo Plano diretor da UFC em 1979

2 - A REU da Av. da Universidade funciona até hoje.

1980: Com o passar do tempo a REU da Av. da Universidade, 2387 apresentou sérios problemas nas suas instalações. Neste ano suas moradoras foram transferidas para uma nova casa a Rua dos Remédios, 250.

Os estudantes invadiram uma outra casa, a Rua Waldery Uchoa, 140. Esta REU permaneceu algum tempo desmobiada devido a resistência por parte da administração da UFC, em entregar-lhes a casa.

1982: Foi criada mais uma REU, a Rua dos Remédios, 148. A princípio a intenção era que as moradoras da Av. Carapinima, 1645 fossem transferidas para esta nova casa. Desta maneira ficariam duas REUs na Rua dos Remédios e as REUs da Av. Carapinima passariam a ser todas masculinas. No entanto essa mudança não se efetivou, sendo a nova REU ocupada por estudantes homens então já selecionados. Esta foi a última moradia estudantil a ser implantada na UFC.

Desde então se mantém o quadro de 14 casas, sendo elas:

QUANT.	RUA OU AVENIDA	NÚMEROS	OCUPAÇÃO
03	Av. da Universidade	2133, 2142, 2635	masc.
04	Av. Carapinima	1601, 1651, 1655, 1665	"
01	Rua dos Remédios	148	"
01	Rua Waldery Uchoa	140	"
01	Av. da Universidade	2216	femin.
01	Av. Carapinima	1645	"
01	Rua dos Remédios	250	"
01	Rua Manoelito Moreira	25	"
01	Rua Paulino Nogueira	125	mista

Mapa demonstrativo (Anexo 1) e fotos 1 a 12 (Anexo 2)

De 1982 até hoje houveram algumas mudanças nas REUs, no que diz respeito solicitação e distribuição de vagas. A partir de 1990 a REU da Rua Paulino Nogueira, 125 passou a ser mista, tendo agora dos seus 24 apartamentos, 06 ocupados por mulheres. Anteriormente houve outra tentativa de REU mista na Av. da Universidade, 2133, mas não chegou a durar por mais de um semestre. A REU da Rua Paulino Nogueira, 125, por ter unidades

habitacionais independentes, se adequou melhor a esse tipo de ocupação. Essa mudança se deu devido a baixa oferta de vagas femininas em relação a procura no período.

No entanto, a partir de 1993, vem ocorrendo uma gradativa diminuição no número de estudantes a buscar moradia nas REUs. Este fato gerou uma inversão do quadro: onde antes a oferta de vagas era insuficiente, agora a cada semestre cresce o número de vagas ociosas. Com isso, nas REUs onde existe maior lotação, os moradores vem reivindicando supressão de vagas, na tentativa de melhorar as condições de habitabilidade. Essa atitude, no entanto, depõe contra a própria história das REUs que sempre foi caracterizada pela busca da ampliação ou pelo menos da manutenção desse espaço. Verificou-se isso quando os moradores da REU da Av. da Universidade, 2133, não abandonaram a casa mesmo ameaçada de desmoronar, por entenderem que dessa maneira perderiam o espaço já conquistado. Da mesma forma as estudantes que invadiram a casa na Av. da Universidade, 2387, não queriam deixa-la apesar dos sérios problemas nas instalações sanitárias.

Recentemente, quando a REU da Rua Paulino Nogueira, 125 precisou passar por um profundo serviço de manutenção, os residentes se recusaram a sair, sendo executado todo o serviço com os mesmos dentro da edificação.

4.2 - Aspectos Administrativos

As residências universitárias na UFC podem ser classificadas como "moradia vinculada", ou seja, são ligadas a uma "entidade mantenedora", no caso, a própria Universidade.

O modelo administrativo adotado pela UFC para o gerenciamento dessas moradias é baseado no princípio da congestão, onde a instituição em conjunto com o órgão representativo dos moradores é responsável pela administração das REUs. ?

A Universidade, como entidade mantenedora, atualmente cede os imóveis com a mobília e equipamentos básicos e é responsável pela manutenção do mesmo; mantém um funcionário para serviço de limpeza geral; fornece alimentação (três refeições diárias nos dias úteis, no período letivo e

mantimentos nos finais de semana, feriados e períodos de férias) e material de limpeza; e arca com as despesas de consumo de água e energia.

As demais despesas são custeadas pelos próprios moradores através de "caixinhas" ou com a bolsa de trabalho recebida pelo diretor da casa.

O órgão da Universidade que interage nesse modelo é a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), através da Coordenação de Assuntos Comunitários e da Divisão de Assistência Psico-Social (DAPS). Os moradores são representados pelo Conselho de Residentes Universitários (CRU) e pelos diretores das casas.

A Coordenação de Assistência Comunitária é responsável pela estrutura física das casas e pelos funcionários que prestam serviço nas mesmas.

A DAPS juntamente com o Conselho é responsável pela elaboração do Regulamento Geral das REUs, documento que estabelece as normas regulamentares para funcionamento das casas.

Dessas normas, as mais importantes são as que tratam dos critérios para ingresso e permanência de estudantes nas REUs. Esses critérios prevêm que os candidatos a uma vaga deverão submeter-se a um processo seletivo.

Segundo o artigo 5º do Regulamento, "Para efeito de seleção e permanência nas REUs, o estudante deverá satisfazer os seguintes requisitos:

- a) Estar regularmente matriculado em um dos cursos de graduação da UFC;
- b) Não ter concluído nenhum curso superior;
- c) Não ter domicílio em Fortaleza;
- d) Não possuir renda familiar suficiente para o pagamento de pensionato para estudantes."

Esse regulamento no entanto tem se mostrado na prática omissivo e incompleto. Assim, esse processo seletivo deixa muito a desejar quanto a sua metodologia de análise dos requisitos: os itens "c" e "d" acima citados necessitariam de parâmetros predefinidos que servissem de referência. Além disso, é difícil comprovar a veracidade dessas informações. Há quem argumente que não há necessidade de tanto rigor na verificação dos dados

sócio-econômicos do candidato, já que quem procura um espaço como a REU, é porque realmente precisa do benefício.

Alguns critérios adotados no processo seletivo não constam no regulamento, e resultam de deliberações do Conselho de Residentes e da PRAE;

- Quando admitido como residente pela seleção, o estudante passa por um sorteio que determina em qual REU será alojado. Esse critério foi adotado com o intuito de tornar o processo mais democrático e evitar a formação de guetos como, por exemplo, a concentração de estudantes de uma mesma cidade ou de um mesmo curso reunidos em uma mesma REU. Esse comportamento é compreensível, levando em conta que as pessoas geralmente buscam se agrupar com outras as quais tem mais afinidades. No entanto, segundo a experiência, quando isso acontece, forma-se geralmente um grupo dominante, o que dificulta a relação com os moradores que não façam parte do mesmo.

- Depois de 06 meses de permanência na REU para outra onde haja disponibilidade de vaga.

Ainda de acordo com o regulamento, segundo o artigo 10º, "O usuário poderá ser excluído da residência:

- a) Se passar a ter domicílio próprio em Fortaleza;
- b) Se passar a receber salários ou mesadas superiores a dois salários mínimos da região;
- c) Se tiver fornecido dados incompletos ou em desacordo com a verdade;
- d) Se não tiver logrado aprovação no mínimo de créditos exigidos para matrícula no período anterior;
- e) Se não participar das atividades da casa;
- f) Se deixar de cumprir as normas regulamentadas.

Nesse caso, o cumprimento do regulamento fica comprometido por 3 fatores:

- Os itens "a" e "b", apesar de objetivos são de difícil comprovação;
- O item "e" se torna muito subjetivo já que não existem atividades da casa regulamentadas das quais os residentes teriam necessariamente que

participar. Geralmente essas atividades são definidas dentro de cada REU, de acordo com suas especificidades. Além do mais essas atividades devem ser espontâneas, não cabendo ao regulamento exigir a participação dos residentes sob pena de perder o benefício.

A algum tempo vem sendo discutido pela PRAE e pelo Conselho de Residentes uma reformulação geral do regulamento. Esse processo, no entanto, tem esbarrado no desinteresse dos residentes em participar do mesmo.

Dessa maneira, administrar as REUs atualmente se resume basicamente a selecionar os poucos candidatos que surgem e tentar resolver o problema dos estudantes irregulares que permanecem nas casas; a gerenciar os poucos recursos destinados aos constantes serviços com manutenção.

Outro aspecto que também prejudica a boa administração das REUs, é o fato do Pró-Reitor de Assuntos Estudantis ser geralmente um profissional que não tem nenhum vínculo com a área social.

4.3 - Aspectos sociais

4.3.1 - Formas de organização social e política dos residentes

Os residentes organizam-se social e politicamente de duas maneiras: uma é através do conselho de residentes, a outra é através da estruturação interna das casas, que pode diferir de umas para as outras desde que suas normas básicas não infrinjam as estabelecidas no regulamento geral das REUs.

- Conselho de residentes. É formado por dois representantes de cada casa, que são escolhidos diretamente. A diretoria desse órgão também é escolhida diretamente por toda a comunidade de residentes. O conselho é a representação política das REUs, junto à PRAE, à universidade e à sociedade como um todo. Entretanto, como todo movimento estudantil na UFC, a exemplo do próprio DCE, o conselho de residentes está enfrentando a apatia geral frente a qualquer tipo de participação.

- Estruturação interna das casas. A forma mais comum de organização interna das casas é a que está prevista no regulamento geral das REUs,

(anexo 3) no art. 12º "Cada residência terá administração própria, a cargo de um diretor...." Essa diretoria é eleita diretamente para o período de um ano. Atualmente há casas maiores que elegem não só um diretor e um vice, mas uma junta diretora onde os membros se revezam no cargo. A função da diretoria é administrativa que política. A papel do diretor atualmente tem se limitado a reivindicar junto à PRAE melhorias para a REU na qual mora, sem se preocupar com o contexto geral.

Além do desânimo generalizado que paira sobre o movimento estudantil, existem outros aspectos dessa "despolitização" que devem ser levados em conta, pois remetem, ao conceito de moradia e assistência estudantil, passando por situações específicas das REUs:

- Questão cultural: Ao ser admitida em uma REU, a maioria dos estudantes a vêem como uma extensão da casa familiar, onde geralmente predomina a estrutura patriarcal que tem no pai o papel de provedor. Essa estrutura tende a ser projetada no contexto das REUs, onde esse papel passa a ser da entidade mantenedora, no caso a UFC através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Esse comportamento do residente se reflete numa falta de "senso de coletividade" que compromete sua organização social e política.

- A grande maioria dos residentes, além de exercer suas atividades acadêmicas, tem que trabalhar para seu autosustento, o que limita sua disponibilidade para participar de reuniões.

- O fechamento do restaurante universitário que informalmente funcionava como local de reunião nas horas de refeições.

- A dispersão dos residentes em 14 casas que apesar de estarem no mesmo campus, não estimulam a reunião dos mesmos, pois em nenhuma existe um local propício para tal.

- A falta de promoção de eventos que proporcionem o debate envolvendo a divisão de assistência psico-social da PRAE e os residentes.

4.3.2 - Relação entre os residentes e a entidade mantenedora.

Atualmente essa relação se limita à tentativa do cumprimento dos respectivos papéis pelas duas partes em questão. A universidade fornece

subsídios para os residentes, que são basicamente alimentação e serviços de limpeza e manutenção das REUs. Estes, por sua vez, devem cumprir as normas previstas no regulamento geral.

É importante, para entender o contexto, relembrar que a maioria dos residentes são provenientes de cidades do interior e chegam a REU com valores culturais e costumes próprios. A REU é um espaço de convivência coletiva, onde os níveis de relacionamento difere bastante dos padrões familiares. Como já foi dito anteriormente, o residente tende a projetar na PRAE o papel de provedor. Isso contribui para que a relação entre a instituição (UFC) e o residente se torne essencialmente paternalista/assistencialista.

Um grande fator que reforça essa tendência da relação é a maneira como foi resolvido o problema da alimentação: como o fechamento do restaurante universitário, os residentes passaram receber alimentação em domicílio através do fornecimento, nos dias úteis, de marmitas para almoço e janta; e nos dias não úteis e férias, de gêneros alimentícios básicos para o preparo das refeições em casa. Apenas o café da manhã continua sendo servido no restaurante.

Esse procedimento, se por um lado serviu para manter com alguma ocupação os funcionários da UFC locados no restaurante, por outro lado serviu para incentivar nos residentes a acomodação e a prática individualista de procurar apenas soluções pontuais e paliativas para os problemas das REUs, sem pensar em questões mais abrangentes.

A maneira como é feita atualmente o serviço de manutenção denuncia também atitudes meramente assistencialistas. Por um lado há, por parte da PRAE, uma sistematização no serviço de manutenção das REUs. Esse fato juntamente com a falta de recursos e o estado das casas, contribui para que o serviço aconteça de maneira ineficiente e insuficiente. Os residentes por sua vez, ao invés de questionarem esse sistema e buscarem melhores condições, ficam na dependência dele, reivindicando um ou outro reparo na REU onde mora.

Além de toda essa problemática interna, há ainda um outro aspecto que deve ser lembrado: o já conhecido descaso em relação aos bens públicos que está enraizado na cultura nacional e não poderia deixar de se refletir dentro

das REUs, nas atitudes de uma parte dos residentes e dentro da própria universidade, na má qualidade dos serviços de manutenção executados nas REUs.

4.3.3 - Relação dos residentes com a circunvizinhança

Essa relação é apenas um dos aspectos de uma problemática maior que é a relação da universidade com a sociedade como um todo.

Nos últimos tempos, questiona-se muito o verdadeiro papel da universidade e sua interação com os vários segmentos da sociedade, seja através da pesquisa e extensão, seja através de convênios, parcerias, etc. O que é sempre levantado é o crescente distanciamento entre as duas partes, e o conseqüente confinamento das universidades dentro de seus próprios muros.

No caso das Residências Universitárias, as 14 casas são todas situadas no Campus do Benfica, que se caracteriza como um bairro residencial próximo ao centro, cortado por corredores de atividade.

Pode-se dizer que a relação entre os residentes universitários e os outros moradores do bairro é, a priori, indiferente, quando a REU é pequena ou média. Os únicos problemas registrados com a circunvizinhança ocorrem na REU, da Rua Paulino Nogueira, 125, que abriga o maior número de estudantes. As reclamações dizem respeito ao barulho e desavenças que estariam sendo promovidas pelos mesmos.

O que não existe em nenhum dos casos, é uma interação com a comunidade no sentido desta conhecer como funciona uma REU, a quem se destina esse espaço e a importância dele para a sociedade. Em decorrência desse desconhecimento, o que predomina é um preconceito que geralmente taxa as REUs como espaço degradado.

4.3.4 - Relação entre residentes de uma mesma casa e de casas diferentes

A relação dos residentes se dá basicamente em função dos espaços que eles dividem.

Quando o restaurante universitário funcionava havia uma maior integração entre todos os residentes. O fechamento do R.U. juntamente com a falta de mobilização dentro das REUs contribuíram significativamente para que a relação entre moradores de casas diferentes deixasse de existir ou ficasse restrita aos que moram em casas vizinhas.

Dentro de uma mesma casa quando esta é pequena, as relações geralmente são estreitas, já que todos os moradores dividem praticamente todos os espaços. Quando a casa é maior, geralmente há dois níveis de relação: uma mais estreita entre os que ocupam o mesmo quarto e outra mais superficial entre todos os moradores. Em todos os casos porém, o único espaço que pode ser considerado como privativo de cada um é sua própria cama, já que raramente os quartos são individuais.

Outro aspecto das relações entre os residentes diz respeito à divisão das REUs entre "masculinas" e "femininas". A medida que foram sendo implantada em casas separadas, cada REU só podia abrigar estudantes do mesmo sexo. O regulamento geral dos residentes prevê no 16º art., item D: "Não será permitido a estadia (SIC) de pessoas do sexo oposto nos apartamentos das residências". (Anexo 3)

Em um determinado período, devido à deficiência de vagas nas REUs femininas, foram feitas tentativas de que algumas casas passassem a ser mista. De todas, a única que apresentou resultados positivos, foi a REU da Rua Paulino Nogueira, 125, por ter uma estruturação com apartamentos independentes, diferente das demais. Notou-se, inclusive, que com o fato de passar a ter apartamentos masculinos e femininos, melhoraram as relações entre os moradores.

O que vale notar é que, independentemente do nível de relação mantida entre os moradores, não existe atualmente, por parte da maioria dos residentes, a visão de um todo, de uma comunidade da qual eles façam parte.

O desconhecimento das REUs pela sociedade e mesmo pela comunidade universitária (professores, servidores e alunos) gera, como já foi dito, um preconceito que muitas vezes é demonstrado entre os próprios residentes. O estigma de estudante carente, como é rotulado pela PRAE, nem sempre é assumido com naturalidade.

4.3.5 - Rendimento acadêmico dos residentes

Um dos motivos para o estudante se excluído da REU, de acordo com o regulamento geral (anexo 3), é o não cumprimento do mínimo de créditos exigidos pelo curso a cada semestre. O fato de não atingir essa meta deixa o estudante em situação irregular junto a PRAE e ao Conselho de Residentes. No período 93.2 o número de estudantes enquadrado nessa situação chegou a 72, ou seja, 26% do total de residentes no mesmo período. No semestre 94.1 esse número foi (% do total) e em 94.2 atingiu (% do total).

Em face desse quadro, a divisão de assistência psico-social da PRAE desenvolve um trabalho de acompanhamento com esses estudante com o objetivo de identificar os fatores que contribuem para esse baixo aproveitamento.

Basicamente pode-se dizer que esses fatores tem dois tipos de determinantes:

- Determinantes externas: independem do fato do estudante ser ou não residente universitário. São elas:

- * Não vocação para o curso escolhido;
- * Incerteza quanto ao campo de trabalho na sua profissão
- * Crise no ensino universitário (professores desestimulados, grade curricular defasada e incompatibilidade entre o que é ensinado e a realidade da profissão).
- * Dificuldade de acesso ao material didático.

- Determinantes internas: diretamente relacionada ao fato do estudante ser residente universitário. São elas:

* Inadequação funcional dos espaços dentro das REUs, principalmente nos ambientes destinados ao estudo, por vários motivos:

- 1) Má localização em relação a outros cômodos da casa. Ex.: vizinho a cozinha;
- 2) Área insuficiente do ambiente;

3) Desconforto térmico e acústico: tanto devido ao posicionamento em relação a insolação e a rua;

4) Falta de separação entre os locais de estudo individuais e coletivos;

5) Falta de local adequado para guardar o material didático.

* Superlotação de algumas casas;

* Falta de rigor no cumprimento do regulamento com relação a exclusão de irregulares;

* Problemas constantes no que diz respeito ao estado de conservação das REUs;

* Não priorização do estudo, como atividade básica dentro de uma REU, por parte de alguns residentes.

4.3.6 - Distribuição dos residentes por centro da UFC

O quadro abaixo mostra a distribuição média dos residentes, separado por sexo, nos centros da UFC, no período entre 1990 e 1994.

QUADRO GERAL DE DISTRIBUIÇÃO DOS RESIDENTES POR CENTRO NA UFC							
CENTRO	CAMPUS	HOMENS	%	MULHERES	%	TOTAL	%
Ciências Agrárias	PICI	40,40	76	12,60	24	53,00	17,8
Ciências	PICI	28,60	69	12,60	31	41,20	13,8
Tecnologia	PICI	27,00	91	2,40	09	29,40	9,9
FEAC (Econ. Adm. e Contábeis)	BENFICA	12,80	61	8,00	39	20,80	7,0
Fac. de Direito	BENFICA	23,00	80	5,60	20	28,60	9,6
FACED (Educação)	BENFICA	2,40	18	11,00	82	13,40	4,5
Ciências Humanas	BENFICA	31,80	52	29,20	48	61,00	20,6
Ciências da Saúde	Porangabussu	28,00	56	21,60	44	49,60	16,8
TOTAL DE RESIDENTES						297,00	100%

FONTE: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantís, divisão de assistência psico-social.

Considerando a distribuição média dos residentes por campus da UFC, separada por sexo, teremos este outro quadro:

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DOS RESIDENTES POR CAMPUS NA UFC						
CAMPUS	HOMENS	%	MULHERES	%	TOTAL	%
PICI	96,00	77%	27,60	23%	123,60	41,6%
BENFICA	70,00	56%	53,80	44%	123,80	41,7%
Porangabussu	28,00	56%	21,60	44%	49,60	16,7%
	197,00	65%	103,00	35%	297,00	100%

Analisando-se a média dos últimos cinco anos, verifica-se que há um equilíbrio entre o número de residentes que estudam no Campus do Pici (41,6%) e os que estudam no Campus do Benfica (41,7%), enquanto há um menor número no Campus do Porangabussu (16,7%). Nota-se também a maior concentração de residentes no centro de Ciências Humanas (20,6%), seguido do centro de Ciências Agrárias (17,8%) e do centro de Ciências da Saúde (16,8%). Verifica-se ainda que, enquanto nos Campus do Benfica e do Porangabussu é pequena a diferença entre a quantidade de estudantes homens (56%) e mulheres (44%), no Campus do Pici há uma predominância de estudantes homens (77%).

Se formos analisar ano a ano, de 1990 a 1994, a distribuição dos residentes por centro na UFC, nota-se uma mudança em relação a distribuição média: há um crescimento gradual e constante no número de residentes nos centros de Ciências Humanas e da Saúde em contrapartida a uma diminuição nos centros de Ciências Agrárias e Tecnologia.

4.4 - Aspectos físicos

4.4.1 - Idade das casas

Das 14 edificações que abrigam as REUs, 12 foram construídas entre 40 e 70 anos atrás e quando compradas pela UFC, já tinham a estrutura que tem hoje, exceto algumas modificações. As duas únicas que não fazem parte

desse contexto são a que fica na Av. Carapinima, 1601 (ver foto 5, anexo 2), que foi construída em 1978 e a situada na Rua Paulino Nogueira, 125 (ver foto 12, anexo 2), que foi concluída em 1964.

4.4.2 - Área das casas

A tabela abaixo mostra as REUs com suas respectivas áreas.

ENDEREÇOS DAS REUs	TIPO DE OCUPAÇÃO	ÁREA DO TERRENO	ÁREA DA EDIFICAÇÃO	Nº DE PAVIMENT.	ÍNDICE DE APROVEIT.
Av. da Univ. 2635	MASC.	1.089,00 M ²	364,00 M ²	02	0,33
Av. da Univ. 2142	"	954,00 M ²	437,00 M ²	01	0,45
Av. da Univ. 2133	"	560,00 M ²	350,00 M ²	01	0,62
Av. da Univ. 2216	FEMIN.	1.710,00 M ²	862,00 M ²	01	0,50
Av. Carapinima 1601	MASC.	565,00 M ²	180,00 M ²	01	0,31
Av. Carapinima 1645	FEMIN.	145,50 M ²	86,00 M ²	01	0,59
Av. Carapinima 1651	MASC.	145,50 M ²	86,00 M ²	01	0,59
Av. Carapinima 1655	"	145,50 M ²	86,00 M ²	01	0,59
Av. Carapinima 1665	"	145,50 M ²	86,00 M ²	01	0,59
Rua dos Reméd. 250	FEMIN.	213,24 M ²	127,00 M ²	01	0,59
Rua dos Reméd. 148	MASC.	203,50 M ²	150,00 M ²	01	0,73
Rua Wald Uchoa 140	"	300,00 M ²	220,00 M ²	01	0,73
Rua Manoelito Morei. 25	FEMIN.	1.844,00 M ²	390,00 M ²	01	0,21
Rua Paulino Nogueira 125	MISTA	560,00 M ²	1.304,66 M ²	04	2,32
	TOTAIS	8.580,74 M ²	4.728,60 M ²	ÍND. MÉD.	0,55

FONTE: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis UFC

MAIOR ÍNDICE DE APROVEITAMENTO DO TERRENO: 2,32

MENOR ÍNDICE DE APROVEITAMENTO DO TERRENO: 0,21

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO MÉDIO DO TERRENO: 0,55

OBSERVAÇÃO: Nas áreas apresentadas na tabela acima não constam alguns acréscimos relacionados em algumas REUs como, por exemplo, a construção de cobertas no quintal para funcionar como sala de estudos nas casas da Av. Carapinima, 1651, 1655 e 1665 e a ampliação da 1601 (ver fotos 5 e 6, anexo 2), que está sendo feita atualmente. Essas diferenças não são significativas a ponto de modificar substancialmente os valores fornecidos na referida tabela.

A tabela abaixo mostra as áreas das REUs em função do tipo de ocupação das mesmas.

TIPO DE OCUPAÇÃO	ÁREA DOS TERRENOS	ÁREA DAS EDIFICAÇÕES	ÍNDICE MÉDIO
MASCULINA	4.108,00 M ²	1.959,00 M ²	
FEMININA	3.912,74 M ²	1.465,00 M ²	
MISTA	560,00 M ²	1.304,66 M ²	
TOTAIS	8.580,74 M ²	4.728,66 M ²	0,55

Como pode ser constatado através das tabelas anteriores, não há uma racionalização na ocupação dos terrenos pelas edificações, no que diz respeito ao índice de aproveitamento, que varia entre 0,21 a 2,32 com índice médio de 0,55. Isso demonstra que há um subaproveitamento, já que o máximo permitido nessa ZONA (ZR2) para esse tipo de edificação, pelo plano diretor, é 2,00.

O que vale também ser notado é que não há como utilizar esses terrenos que sobram na melhoria das REUs com a configuração atual das mesmas, por vários fatores:

- 1) A implantação da maioria das casas em lotes dispersos;
- 2) A idade das casas e os custos com manutenção;
- 3) A não adequação funcional das casas ao uso.

Em função desses fatores, qualquer investimento nesse sentido se transformariam em mais uma solução paliativa.

Existem, no entanto, outras propostas que levam em conta o aproveitamento dos terrenos de REUs vizinhas, para construção da nova moradia no Benfica. Porém elas serão oportunamente discutidas na parte do trabalho destinada a exposição das propostas.

4.4.3 - Distribuição dos residentes por casa

Essa distribuição fica limitada pela estrutura existente nas casas antes de virarem REUs, ou depende de algumas adaptações feitas para gerar mais vagas. Como já foi dito, das 14 casas somente 01 foi construída

especificamente para o fim de moradia estudantil. Isso tanto pode gerar casas maiores com desperdício de áreas e/ou ambientes subaproveitados, como também casas menores superlotadas. Esse fato, no entanto, não quer necessariamente dizer que a casa maior seja melhor ou mais confortável que a menor. Existem muitos outros fatores que iriam implicar na qualificação dessas moradias.

No quadro comparativo a seguir pode-se constatar que não há nenhuma relação proporcional entre as áreas das casas e o número de ocupantes da mesma, gerando áreas de 10,75 M² até 23,94 M² por pessoa.

ENDEREÇO DAS CASA	TIPO DE OCUPAÇÃO	ÁREA DA EDIFICAÇÃO	NÚMERO DE OCUPAÇÃO	ÁREA / OCUPANTE
Av. da Universidade 2635	MASC.	364,00M ²	26	14,00M ²
Av. da Universidade 2142	MASC.	437,00M ²	23	19,00M ²
Av. da Universidade 2133	MASC.	350,00M ²	23	15,21M ²
Av. da Universidade. 2216	FEMIN.	862,00M ²	36	23,94M ²
Av. Carapinima 1601	MASC.	180,00M ²	15	12,00M ²
Av. Carapinima 1645	FEMIN.	86,00M ²	06	14,33M ²
Av. Carapinima 1651	MASC.	86,00M ²	08	10,75M ²
Av. Carapinima 1655	MASC.	86,00M ²	08	10,75M ²
Av. Carapinima 1665	MASC.	86,00M ²	08	10,75M ²
Rua dos Remédios 250	FEMIN.	127,00M ²	08	15,87M ²
Rua dos Remédios 148	MASC.	150,00M ²	08	18,75M ²
Rua Waldery Uchoa 140	MASC.	220,00M ²	14	15,71M ²
Rua Manoelito Moreira 25	FEMIN.	390,00M ²	30	13,00M ²
Rua Paulino Nogueira 125	MISTA	1.304,66M ²	84	15,53M ²
	TOTAIS	4.728,66M ²	297	MÉDIA 15,92M ²

FONTE: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis UFC

4.4.4 - Adaptações das edificações para o uso

Das 14 REUs, 12 originalmente eram residências unifamiliares, variando apenas no tamanho e número de cômodos. Quando a Universidade resolvia transformá-las em moradia estudantil, geralmente eram feitas modificações no

sentido de adaptá-las ao novo uso. Essas adaptações constituem basicamente em:

- Fusão de duas casas vizinhas em uma só (ver fotos 1 e 2, anexo 2);
- Construção de quartos anexos a edificação original;
- Criação de dormitórios a partir da transformação de outros cômodos;
- Colocação de mais chuveiros e sanitários dentro de banheiros originalmente grandes ou transformação de um cômodo em banheiro coletivo;
- Acréscimos nas edificações para instalação de sala de estudos (geralmente no quintal) (ver fotos 13 e 14);
- Colocação de grades de segurança nas janelas e áreas abertas;
- Elevação de muros originalmente baixos.

Todas essas modificações, em nenhum caso, mudou muito o aspecto externo original da casa. Não houve, no entanto, preocupação com a tipologia, com a leitura da edificação em função do seu uso, o que contribui ainda mais para que não haja uma identidade entre as REUs e os seus moradores, e nem mesmo como conjunto arquitetônico. Essa falta de referencial faz também com que os residentes não se sintam como parte integrante de um todo, como membros de uma comunidade.

Além disso, muitas das adaptações feitas nas REUs geraram espaços impróprios às suas funções. Essa inadequação se dá em razão vários fatores:

- Dimensões do ambiente (sub ou super dimensionamento);
- Localização errada do ambiente em relação a outros da casa (ver foto 15 e 16, anexo 2);
- Localização errada em relação a insolação da edificação e direção dos ventos (desconforto térmico);
- Disposição e dimensões das esquadrias, de maneira que não proporcionam nem um lay-out, nem ventilação e iluminação naturais adequadas a função do ambiente;
- Localização errada em relação às circulações e aos acessos;
- Inadequação das instalações elétricas, tanto de força como de iluminação artificial.

4.4.5 - Número de cômodos X número de usuários

O número de ambientes de cada casa não guarda proporção nem com o tamanho nem com o número de ocupantes dela. Da mesma maneira cada ambiente não tem sua área dimensionada de acordo com sua lotação ou com sua função. Isso implica em superlotação (ver foto 17, anexo 2) ou desperdício de área, às vezes no quarto e às vezes em ambientes de uso comum como a sala de estudos.

O quarto, em todas as casas, é o único ambiente que não é compartilhado por todos os moradores. Seu número de ocupantes varia de 01 e 06, como pode ser verificado no quadro demonstrativo a seguir.

ENDEREÇO DA REU	TIPO DE OCUPAÇÃO	TIPOS QUARTOS (Nº DE OCUP.)						TOTAL DE VAGAS	TOTAL DE QUARTOS	MÉD. OCUP. POR QUARTO
		01 P	02 P	03 P	04 P	05 P	06 P			
Av. da Univers. 2635	MASC.	—	02	03	02	01	—	22 26	08	3,25
Av. da Univers. 2142	MASC.	05	09	—	—	—	—	22 23	14	1,64
Av. da Univers. 2133	MASC.	03	10	—	—	—	—	22 23	13	1,77
Av. da Univers. 2216	FEMIN.	—	—	12	—	—	—	36	12	3,00
Av. Carapinima 1601	MASC.	—	—	05	—	—	—	10 15	05	3,00
Av. Carapinima 1645	FEMIN.	—	—	02	—	—	—	06	02	3,00
Av. Carapinima 1651	MASC.	—	01	02	—	—	—	06 08	03	2,66
Av. Carapinima 1655	MASC.	—	01	02	—	—	—	06 08	03	2,66
Av. Carapinima 1665	MASC.	—	01	02	—	—	—	06 08	03	2,66
Rua dos Reméd. 250	FEMIN.	—	01	02	—	—	—	06 08	03	2,66
Rua dos Reméd. 148	MASC.	—	01	02	—	—	—	06 08	03	7,66
Rua Wald Uchoa 140	MASC.	—	03	—	02	—	—	12 14	05	2,80
Rua Manoelito Mo 25	FEMIN.	—	01	—	07	—	—	25 30	08	3,75
Rua Paulino Nog 125	MISTA	—	—	20	—	—	04	76 84	24	3,50
TOTALS								297	106	2,80

FONTE: Pesquisa direta

Com a diminuição na procura por vagas nos últimos semestres, em algumas casas onde há maior lotação os moradores vêm solicitando supressão de vagas como já foi comentado anteriormente.

Essa atitude só se deu efetivamente até hoje na REU da Rua Waldery Uchoa, 140 onde foi demolido o quarto que abrigava 02 vagas para que

passasse a existir um acesso interno entre a casa e a sala de estudo sem passar por dentro de nenhum quarto. Dessa maneira, a REU que antes oferecia 14 vagas passou a contar com 12.

Somente na REU da Rua Paulino Nogueira, 125, os quartos são do tipo suíte. Nas outras 13 REUs, salvo 02 exceções, todos os banheiros são coletivos e ligados a uma área comum.

Os banheiros também variam muito quanto ao número, a área e a quantidade de equipamentos, de uma casa para a outra: existem tanto unidades convencionais (01 sanitário, 01 chuveiro, 01 pia) como unidades com vários chuveiros e sanitários.

Os ambientes comuns como sala de estudos, cozinha e sala de estar são em número de 01 para cada casa e variam muito de tamanho e localização.

4.4.6 - Mobiliário e equipamento existentes

Da mesma maneira que não há uma racionalização no aproveitamento dos espaços nas REUs, também não existe nenhuma padronização do mobiliário e dos equipamentos.

As camas podem ser do tipo beliche ou individuais, de ferro ou madeira e com acabamento em pintura ou verniz. As demais mobílias, como guarda-roupas, mesas, cadeiras, armários, estantes, etc, são de modelos e materiais variados (foto 18, anexo 2), sem falar que, na maioria das vezes, não existem em número suficiente para os usuários ou então são providenciados de maneira improvisada (foto 19, anexo 2).

Os eletrodomésticos como fogão e geladeira muitas vezes não atendem a demanda, já que as cozinhas das REUs não guardam proporção com o número de residentes das mesmas. Muitas vezes também esses equipamentos ficam em local inadequado, por exemplo, próximo demais da pia o que favorece sua deterioração.

De uma maneira geral, o mobiliário e equipamentos existentes nas REUs se encontram em estado de conservação regular. Porém, geralmente são mal dimensionados, tanto em função do espaço quanto da ergonomia, e

mal posicionados dentro dos ambientes, o que proporciona um lay-out anti-funcional.

Os telefones são do tipo comunitário e em número de 01 por REU, com exceção das REUs da Av. Carapinima, 1645, 1651, 1655 e 1665 que dispõem juntas de um único aparelho.

Na maioria das casas não existe depósitos de lixo adequados (fotos 21 e 22, anexo 2) e a coleta é feita pela prefeitura da Universidade, através da empresa contratada para fazer o serviço em toda a UFC.

Não existe em nenhuma das REUs, quadra de esporte ou qualquer equipamento do gênero. O aparelho de TV é a única opção de lazer, mas muitas vezes são instalados em locais inadequados tanto a sua boa visualização quanto ao isolamento acústico (foto 16, anexo 2).

Além disso, muitas das adaptações feitas nas REUs geraram espaços impróprios às suas funções. Essa inadequação se dá em razão de vários fatores:

- Dimensões do ambiente (sub ou super dimensionado)
- Localização errada do ambiente em relação a outros da casa
- Localização errada em relação a insolação da edificação de direção dos ventos (desconforto térmico)
- Disposição e dimensões das esquadrias, de maneira que não proporcionam nem um lay-out, nem ventilação e iluminação naturais adequadas a função do ambiente
- Localização errada em relação às circulações e aos acessos
- Inadequação das instalações elétricas, tanto de força como de iluminação artificial.

4.4.7 - Micro e macro localização das REUs

A Universidade tem sua estrutura física dividida em três campus diversos: Benfica, Pici e Porangabussu³ (mapa 01, anexo 01). O campus do

"Do mesmo modo que a grande maioria das Universidades Brasileiras, a Universidade Federal do Ceará resultou do agrupamento de escolas e faculdades isoladas, sediadas em locais distantes uns dos outros."

Benfica foi o primeiro a ser implantado e abriga atualmente, além das residências universitárias, as seguintes repartições da Universidade:

- Administração superior (Reitoria)
- Pró-Reitorias
- Serviço médico odontológico
- Restaurante universitário
- Teatro universitário
- Imprensa universitária
- Rádio universitária
- Museu universitário
- CETREDE
- Casas de cultura estrangeiras
- Casa amarela (vídeo)
- Faculdade de educação
- Faculdade de economia, administração e contabilidade
- Faculdade de direito
- Centro de ciências humanas
- Faculdade de arquitetura e urbanismo

As edificações que abrigam essas repartições, assim como as residências universitárias, estão situadas ao longo da Av. da Universidade, no trecho que vai da Rua Paulino Nogueira até a Praça da Bandeira e nas adjacências desse eixo⁴ (mapa 02, anexo 01).

O Benfica atualmente se caracteriza como um bairro residencial cortado por corredores de atividade onde começa a predominar o uso do solo para comércio e serviços juntamente com residências multifamiliares verticalizadas. O bairro limita-se ao norte com o centro da cidade, a leste com os bairros de Fátima e Joaquim Távora, a oeste com Otávio Bonfim e ao sul com o Jardim América. Sua malha viária é constituída por ruas secundárias cortadas por dois

⁴Desde a sua criação, houve na Universidade Federal do Ceará, a intenção de integrar as diversas unidades escolares. A primeira iniciativa nesse sentido data de 1963, com a localização da reitoria no bairro onde já existiam as Faculdades de Direito e Ciências Econômicas.

grandes eixos que ligam a cidade no sentido norte-sul (Av. João Pessoa - Av. da Universidade - Rua General Sampaio e Av. José Bastos - Av. Carapinima - Av. Tristão Gonçalves) e um outro que liga no sentido leste-oeste (Av. Jovita Feitosa - Av. Treze de Maio - Av. Pontes Vieira). Por esses grandes eixos passam muitas linhas de transporte coletivo que servem a cidade o que torna fácil a comunicação do bairro com qualquer outro.

4.4.8 - Atual estado de conservação das REUs

Como todas as casas tem mais de 30 anos de construídas, é comum que apresentem freqüentemente problemas, principalmente nas instalações hidro-sanitárias e elétricas (foto 23 e 24, anexo 02). Além disso algumas casas apresentam constantemente complicações na cobertura devido ao ataque de cupins (foto 25, anexo 02). Todos esses fatores, aliados ao descuido e até vandalismo de alguns moradores, faz com que, para manter um estado de conservação pelo menos regular, a Universidade tenha que fazer, quase que diariamente, serviços de manutenção nas REUs, como acontece atualmente.

É importante lembrar que a maioria desses serviços são, geralmente, soluções paliativas para problemas crônicos. Isso faz com que não se produza, apesar da freqüência das manutenções, uma melhoria de qualidade significativa nas edificações .

4.4.9 - Custos com manutenção

A manutenção das REUs é feita de duas maneiras pela Universidade:

1) Através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantís (PRAE), que mantém no seu quadro pessoal um pedreiro, um eletricista, um bombeiro e um carpinteiro. Essa alternativa geralmente é utilizada para os serviços mais corriqueiros. O material para esses trabalhos, na maioria das vezes é adquirido pela própria repartição, através da solicitação de suplemento de custo à Pró-Reitoria de Administração, mas também pode ser requisitado do almoxarifado central da UFC. Dependendo do porte da obra a PRAE pode também contratar prestação de serviços de terceiros.

2) Através da Prefeitura da Universidade (PLANOP) que, por meio de licitações, contrata empresas para execução de serviços de maior porte.

É muito difícil atualmente levantar a quantia gasta pela Universidade com a manutenção das REUs. Como não existe verba específica para assistência estudantil no orçamento geral da Universidade, todas as despesas nessa área são contabilizadas pela Pró-Reitoria de Administração.

* A idade e o estado da conservação das edificações; a dispersão dessas edificações (14 casas, cada qual com sua micro estrutura); o mau gerenciamento, por parte da Universidade, no controle e na sistematização dos serviços de manutenção e reformas feitas nas edificações contribuem em muito para que se torne ainda mais oneroso para a UFC manter as moradia estudantis.

4.5 - Situação das REUs em outras Universidades do país

A problemática das moradias estudantis nas Universidades brasileiras passa pela questão do planejamento urbano do país que se caracteriza pela concentração nas grandes cidades dos recursos para o desenvolvimento econômico, social e, conseqüentemente, educacional.

Dentro desse contexto a maioria das instituições de ensino superior no Brasil, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, situam-se nas capitais, o que faz com que apresentem no seu corpo discente um número significativo de estudantes provenientes do interior do estado. Esse grupo de universitários emigrados, muitas vezes não tem condição de se autosustentar longe da família durante a vida acadêmica. Com isso gerou-se nas universidades a necessidade de criar uma política de assistência estudantil que enfocasse a alimentação e a moradia para estudantes carentes como questões prioritárias. As respostas a essas reivindicações se traduziram na implantação de residências e restaurantes universitários, principalmente nas instituições federais.

Essa implantação se deu de maneira heterogênea e de acordo com as especificidades e condições econômicas de cada instituição. Por conta desse

fato, hoje se encontra no país, vários modelos de moradia estudantil universitária.

Quanto a origem da edificação onde está implantada as REUs podem ser:

- Casa de propriedade da instituição, cedida e adaptada para residência universitária;

- Casa construída pela instituição para este fim;

- Casa alugada pela instituição para este fim;

- Casa alugada por prefeituras de cidades do interior para abrigar estudantes provenientes das mesmas;

- Casa construída conjuntamente através de convênio firmado entre a instituição e prefeituras de cidades do interior para abrigar estudantes provenientes das mesmas.⁵

Quanto a sua vinculação administrativa, ou seja, "o elo com uma instituição que interfere ou não na direção e controle normativo", as REUs podem se classificar em:

- "Casa autônoma - unidade residencial com gerenciamento próprio e independência financeira. Essa autonomia não significa auto-suficiência, ocorrendo na maioria dos casos insuficiência crônica de recursos financeiros e solicitação constante de verbas públicas."

- "Moradia vinculada ou alojamento - unidade residencial com vínculo a uma entidade externa, oficial ou não. Esse vínculo gera uma expectativa de compromisso da entidade com a manutenção da moradia."

Nos últimos anos, entretanto, o crescimento corte de verbas para a educação e, principalmente para o ensino superior vêm deixando a assistência estudantil universitária numa situação cada vez mais difícil e, conseqüentemente, os Restaurantes Universitários e as REUs são os

Modelo de implantação de moradia estudantil adotado pelas Universidades Federais de Santa Catarina e Espírito Santo, recentemente.

primeiros a sentirem esse impacto, já que são a maneira mais direta de assistência.

Na busca por uma maior integração entre as instituições na busca de soluções para a crise na assistência estudantil vêm sendo promovidos eventos envolvendo as respectivas Pró-Reitorias e outros órgãos afins.

Em dezembro de 1992, foi realizado pela Universidade Federal do Mato Grosso que então estava implantado o seu "Conjunto Estudantil Universitário" com a construção de duas unidades residenciais; o seminário sobre o tema: Moradia Universitária: Impasses e Perspectivas. Esse trabalho, tendo como base a análise de estatutos e/ou regimentos internos de sessenta e nove instituições de ensino superior entre federais, autárquicas, estaduais e confessionais; demonstrou um quadro, já então crítico, da situação das Moradias Estudantis Universitárias no Brasil, sendo estes os principais aspectos levantados:

- 1) - Quanto a vinculação administrativa:
 - 65% - vinculadas a uma entidade externa que é a sua mantenedora, das quais 60% são Universidades Federais.
 - 35% - casas autônomas.
- 2) - Localização regional:
 - moradias vinculadas: concentradas nas capitais, sendo a maioria nas regiões Norte e Nordeste.
 - casas autônomas: concentradas nas regiões Sudeste e Sul.
- 3) - Aspecto físico:
 - 58% são imóveis adaptados. "A manutenção desses prédios é precária. A maioria necessita de reforma e adaptações para aumentar funcionalidade, reparos nas instalações elétricas e hidráulicas, revestimentos nas paredes e pinturas."
 - Dependências Social e esportivas. "É significativo o nº de residências que não dispõe de infra-estrutura de serviços e/ou atividades sociais e de lazer. Esse fato contraria o ideal de tornar as casas e alojamentos um centro de convivência. Como estão, grande parte das residências universitárias cumprem quase que somente a

função de dormitório, dificultando o relacionamento e a integração dos moradores.

4) - Equipamentos e mobiliários:

- 26% - dispõe de móveis e equipamentos necessários, funcionando a contento.
- 31% - dispõe de móveis e equipamentos com alguma deficiência, numérica e qualitativa.
- 43% - apresentam deficiências quantitativa e o mínimo disponível não funciona.

Seguindo o calendário de eventos, foram realizadas em 1994 e 1995. o 1º e o 2º encontro nacional de moradia estudantil, respectivamente em Cuiabá e Belo Horizonte. Deste último resultou um documento com importantes dados estatísticos que deixam claro o perfil das REUs no Brasil atualmente. Este perfil foi possível através de dois questionários aplicados durante o encontro, respondidos por 23 e 20 instituições, respectivamente. O 1º questionário trata do tema: "INFORMAÇÕES SOBRE POLÍTICA E MORADIA ESTUDANTIL NAS IFES" enquanto o 2º aborda questões inerentes às condições projeto físico das moradias. (Anexo 4)

Dentro dessa realidade não muito promissora da moradia estudantil universitária no país, existem dois casos que merecem comentários a parte: as Universidades Federais de Santa Catarina e Espírito Santo adotaram um modelo alternativo de REU que está em fase de implantação.

Esse modelo se baseia na parceria entre a instituição de ensino superior e prefeituras de cidades do interior, fundamentadas nos seguintes objetivos (princípios):

- "Implementar programas de assistência que não tenham caráter paternalista, exigindo-se dos beneficiários, participação efetiva e desempenho acadêmico eficiente".

- "Dar a assistência um caráter de compromisso que implique na promoção da cidadania e ainda no compromisso social do estudante com a comunidade de origem."

- Criar "uma política conjunta - Universidade/Prefeituras Municipais - de apoio ao estudante do interior que não só garantirá a permanência do mesmo na universidade, bem como estimulará novos estudantes a se inscreverem em futuros concursos vestibulares."

A parceria, nos dois casos se dá da seguinte forma:

- A universidade sede o terreno, coordena os projetos, fiscaliza a obra, aprova regulamentos, recebe e administra os recursos;

- As prefeituras contribuem para a construção e manutenção e cria espaço para estágios.

5- DIAGNÓSTICO

A partir do item "compreensão do tema", deste trabalho, pode-se verificar uma série de características das atuais moradias que vão servir de parâmetro para a elaboração do projeto.

Porém, antes de tratar do diagnóstico das moradias propriamente ditas, existem outros aspectos gerais da questão da educação e assistência estudantil no país, que antecedem qualquer discussão nesse sentido.

O estudante vem de uma estrutura de aprendizado viciada do primeiro e segundo graus. Ao ingressar na universidade, essa mentalidade não muda de uma hora para outra, e isso pode prejudicar o aproveitamento acadêmico do aluno. Esse quadro pode se agravar quando o estudante passa a morar em uma REU, onde ele tem total liberdade, sendo-lhe cobrado um rendimento mínimo no final de cada período letivo. Geralmente, além dos problemas específicos que enfrenta nas REUs, o estudante não sabe administrar essa liberdade, prejudicando seu rendimento acadêmico perdendo sua condição de regularidade. Dessa forma, pode-se dizer que o problema do alto índice de estudantes irregulares nas REUs é, a princípio, o problema de maturidade do residente como universitário.

Além da questão da educação, o conceito de assistência estudantil na UFC deve ser revisto. As REUs tem que perder o caráter paternalista com o qual se reveste hoje. Essa mudança passa também pelo nível de consciência política dos estudantes e pela maneira como estes se organizam enquanto comunidade. Essa organização atualmente esbarra na crise do movimento estudantil como um todo, mas é também prejudicada pela dispersão das casas.

Os problemas da estrutura física das REUs, tanto de inadequação funcional dos espaços quanto do estado de conservação, são na sua maioria crônicos e "congênitos", ou seja, são inerentes as condições nas quais foram implantadas. Esse quadro é ainda agravado pela idade das edificações e pelo mau gerenciamento pela UFC, no que diz respeito à manutenção das mesmas.

Por esse motivo, a melhoria no sistema de REUs da UFC requer necessariamente a elaboração de um novo projeto arquitetônico.

6 - OBJETIVOS DO PROJETO

- Minimizar os custos com manutenção das REUs;
- Oferecer moradia ao estudante universitário de forma a garantir-lhe as condições adequadas ao exercício de suas atividades acadêmicas e ao pleno exercício de sua cidadania;
 - Propor um novo projeto de moradia estudantil subsidiado por um novo conceito de assistência estudantil que incentive nos estudantes atitudes de responsabilidade pessoal, social e política inerentes ao convívio humano;
 - Assumir a moradia como parte fundamental da assistência estudantil, que é a pré-condição da vida acadêmica;
 - Tratar a moradia como um espaço de fomento da vida acadêmica, resgatando o valor da convivência universitária;
 - Reforçar o aspecto das REUs como instrumento de democratização do ensino superior;
 - Permitir a integração entre alunos das diversas regiões do estado e país;
 - Integrar as diversas regiões com a Universidade.

7 - CONCEITUAÇÃO DO PROJETO

A implantação definitiva da UFC em três Campus diversos (Benfica, Pici e Porangabussu) foi a diretriz básica para definição da proposta, no que diz respeito a localização.

A distribuição média dos estudantes residentes, nos centros da UFC nos últimos 5 anos indica um equilíbrio entre os Campus do Benfica e do Pici, como já foi demonstrado anteriormente. Porém, analisando-se a distribuição ano a ano, verificou-se um crescimento gradual e contínuo no número de estudantes dos centros de Ciências Humanas e da Saúde, localizado no campus do Benfica e Porangabussu, respectivamente. Considerando no entanto, que há muitas variáveis externas que interferem nessa demanda, esse quadro atual não foi tomado como determinante na distribuição de vagas da proposta.

A partir daí foi definida a implantação de duas unidades distintas da nova REU: uma no Campus do Benfica e outra no Pici, devendo ambas apresentar flexibilidade quanto a ampliação do número de vagas iniciais.

A experiência tem demonstrado que REUs de menor porte funcionam melhor em termos administrativos e de convivência que as REUs "massificadas" como, por exemplo, a da Rua Paulino Nogueira, 125. Isto explica-se em parte pelo fato de que nessas últimas ninguém sente-se responsável pelas áreas comuns, vistas como "do governo". Observa-se de modo geral, que as REUs menores, com escala de "casa" matem-se em melhor condição de uso, pois é mais fácil um grupo restrito controlar o comportamento dos seus integrantes e atribuir-lhes responsabilidades. Por outro lado, a distribuição dos residentes em pequenos grupos dispersos em pequenas casas isoladas compromete tanto a instalação de serviços e equipamentos que são inviáveis em escalas muito reduzidas, quanto a organização social e política do grupo.

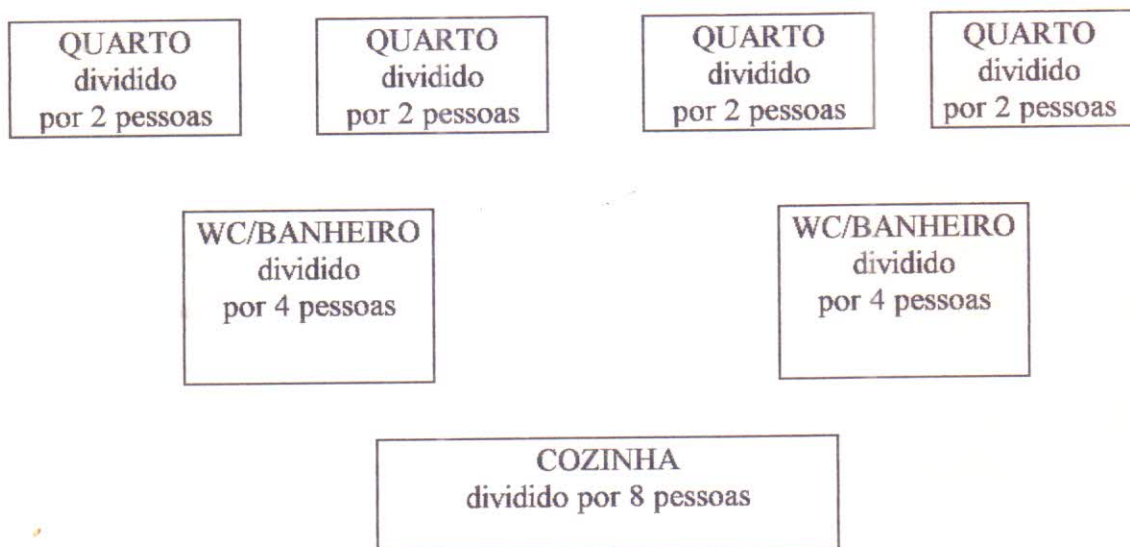
A solução proposta para sanar esse problema se baseia em determinar uma "escala de convivência" para os moradores das REUs. Nesta escala a transição entre o espaço individual e coletivo é feita gradativamente, ou seja, a

privacidade vai sendo "tirada" aos poucos, a medida que a pessoa vai dividindo espaço com as outras pessoas, em número cada vez maior.

Essa escala é definida a partir de três diretrizes:

- Nível de privacidade necessário em cada ambiente
- Relações funcionais entre os ambientes
- Tipo de equipamentos e mobiliário necessários em cada ambiente e o custo de sua multiplicação.

A partir daí estabeleceu-se o seguinte esquema:



Este esquema básico define um módulo habitacional que deverá ser complementado com os demais ambientes necessários como sala de estar, serviço, etc; de acordo com projeto arquitetônico específico.

A proposta prevê, como já foi dito, a implantação de duas unidades no Benfica e outra no Pici. Ambas terão suas características projetuais delineadas a seguir, sendo que a unidade do Pici será aprofundada, já que será desenvolvida em nível de ante-projeto arquitetônico.

A intenção de organizar os espaços a partir de uma escala de convivência é também estimular uma estrutura organizacional onde ao mesmo tempo haja, tanto a estrutura pequena (módulo), mais fácil de administrar,

como a superestrutura que dá identidade e unidade ao grupo possibilitando a reunião de toda a comunidade.

- Unidade do Campus do Benfica.

Esta unidade poderá ser implantada de duas maneiras:

A primeira considera a manutenção da REU da Paulino Nogueira, 125, já que das atuais, esta foi a única projetada para este fim. Para essa opção se tornar variável teriam que ser levados em conta vários aspectos:

- Superlotação - O número de ocupantes por quarto teria que passar a ser, no máximo 2, onde atualmente é 3, e no máximo 4 onde atualmente é 6, reduzindo-se o número total de vagas de 84 para 56.

- Reforma - Pode ser estudada a viabilidade de mudança na divisão interna dos pavimentos (2º e 3º) de maneira a dividi-los em um número menor de quartos maiores, reduzindo-se o número total de vagas.

- Área de convívio - Requer a questão das áreas comuns da REU. As atuais não atendem como deveriam, se tornando obsoletas, na verdade a praça da Gentilândia em frente a casa é mais usada como equipamento de lazer, já que possui um pequeno campo de futebol.

- Estado de conservação das instalações - Vale ressaltar que a casa apresenta sérios problemas nas instalações hidro-sanitárias e elétricas que mesmo depois de uma profunda reforma feita a um ano, não foram sanados.

- Integração com nova unidade que abrigaria o restante das vagas a serem ofertadas no Campus do Benfica. Isso seria difícil, partindo do fato que os terrenos possíveis para a implantação dessas unidades não ficam próximos a citada REU.

A segunda ignora a REU acima citada, propondo que as vagas do Campus do Benfica sejam ofertadas em uma unidade totalmente nova.

Quanto a localização da nova unidade, para as duas situações propostas acima, existem duas opções:

- Ocupação de uma área livre existente no terreno da FACED, na esquina da rua Marechal Deodoro com Juvenal Galeno.

- Demolição de REUs existentes vizinhas que tenham terrenos grandes.

Nesse caso existem duas opções:

1º) REU da Av. Carapinima 1601 com REU da Av. da Universidade 2142, cujos terrenos juntos somam 1.519 m²

2º) REU da Av. da Universidade 2216 com a REUs da Av. Carapinima 1645, 1651, 1655 e 1665, cujos terrenos juntos totalizam 2.292 m²

A REU da rua Manoelito Moreira, 25 apesar de possuírem grande terreno (1.844 m²), não podem ser cogitada para este fim a não ser que a proposta considere a preservação da edificação original, pois essa foi a condição básica para doação do imóvel para a UFC.

Benfica - Polo Cultural

Até o começo da década de 80 a administração da UFC tinha como meta a transferência para o Pici de todas as unidades didáticas que ainda permaneciam no Campus do Benfica, seguindo o direcionamento do seu plano diretor elaborado em 1979. De acordo, com esse plano permaneceria no Benfica apenas o setor cultural, sendo o prédio da atual reitoria transformando em um centro com este fim.

No entanto, como houve resistência por parte dos integrantes das unidades didáticas do Benfica em se mudar para o Pici, a administração da UFC tem hoje uma outra atuação na qual "assume" o Campus do Benfica que por alguns anos ficou privado de investimentos em melhorias. Ultimamente foi implementada pela UFC uma campanha para implantação do "Polo cultural do Benfica", como elemento de revitalização do bairro.

Nesse contexto a implantação da nova REU do Benfica deve está inserida no projeto urbanístico para o bairro visando uma integração com os demais equipamentos do complexo.

Unidade do Campus do Pici

DIMENSIONAMENTO - A proposta para esta unidade prevê inicialmente a oferta de 196 vagas, que corresponde a 66% do total de vagas ofertadas nas atuais REUs, com previsão para ampliação de acordo com a demanda.

LOCALIZAÇÃO - Para isso foi escolhido um terreno situado na margem do Campus, ao lado da entrada principal, de fácil acesso pela Av. Mister Hull. (fotos 26,27,28,29, anexo 2)

A não opção por um terreno no interior do Campus se deve ao fato do mesmo não oferecer a infra-estrutura básica como segurança, comércio e transporte coletivo, ficando deserto nos períodos noturnos, de férias e finais de semana. Para que essa opção fosse válida seria necessário o estudo de um centro de vivência mais complexo que abrangesse todos os setores do Campus e não só as REUs.

O terreno escolhido se caracteriza pela topografia relativamente plana, com leve declive de leste para oeste e de norte para sul e pela existência de árvores de grande porte.

A PROPOSTA - O partido arquitetônico tem como ponto inicial o módulo habitacional definido anteriormente. Neste caso o módulo constitui o pavimento tipo de cada um dos blocos previstos. Esse pavimento tipo se repete três vezes de maneira que cada bloco abriga 24 estudantes e é dotado, no pavimento térreo de área de serviço, sala de estudo, de laser, para diretoria e depósito.

A proposta inicial foi elaborada respeitando as características do terreno, tanto o relevo quanto a vegetação. Para isso o partido consiste na implantação de 8 blocos dispostos em torno de um pátio sombreado que abriga a área de convivência do conjunto. Respeitando o relevo do terreno, o projeto define patamares de acordo com a localização dos blocos.

O conjunto é todo murado, dispendo de dois acessos externos controlados por guarita, e um interno para o interior do Campus.

Como se trata de um equipamento inserido em uma instituição pública, a flexibilidade do uso das edificações foi um fator determinante do projeto. Dessa forma somente o perímetro da edificação, as áreas molhadas e a escada possuem paredes de alvenaria. As divisões internas do módulos são feitas com divisórias de gesso que permitem a execução de um piso contínuo e são de fácil remoção no caso de redivisão do espaço.

A estrutura adotada é convencional, ou seja, consiste em um esqueleto de concreto armado, com 6 pilares periféricos, vigas e laje do tipo mista. As

vedações são em alvenaria de tijolo maciço. Nas paredes laterais, essa vedação é feita com alvenaria dobrada visando um melhor isolamento acústico interno dos ambientes.

Todos os blocos foram posicionados de maneira a privilegiar o conforto térmico dos quartos e das salas de estudo e estar, sendo estes ambientes voltados para o sudeste de onde vêm os ventos predominantes de Fortaleza, estando também protegidos contra a insolação no período da tarde.

O programa arquitetônico geral do conjunto está descrito através de fichas de caracterização de todos os ambientes, a seguir.

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DOS AMBIENTES

DENOMINAÇÃO DO AMBIENTE PRINCIPAIS FUNÇÕES NELE EXERCIDAS	QUANTIDADE	ÁREA		Nº OCUPANTES	PRINCIPAIS RELAÇÕES FUNCIONAIS	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO	OBSERVAÇÕES RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS - EXIGÊNCIAS AMBIENTAIS
		MÍNIMA	MÁXIMA				
1- Bloco habitacional	08			24			- 03 pavimentos tipo com 04 quartos, 02 WC e 01 cozinha cada.
1.1- Quarto descanso, estudo	12	12M ²	15M ²	02	- WC/banheiro, copa/cozinha	<ul style="list-style-type: none"> - 02 camas, servidas de mesas de cabeceira com gavetas; - 02 escrivaninhas; - Local para guardar material didático; - Guarda-roupa com maleiro (largura mínima - 1,80); - 02 cadeiras; - Pannel para fixação de posters, retratos, recados, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ventilação e iluminação naturais com intensidade controlável; - Iluminação artificial localizada no ambiente de estudo, de maneira que não impessa o outra pessoa de dormir; - Proteção contra insolação direta no período entre 10 e 16h.

DENOMINAÇÃO DO AMBIENTE PRINCIPAIS FUNÇÕES NELE EXERCIDAS	QUANTIDADE	ÁREA		Nº OCUPANTES	PRINCIPAIS RELAÇÕES FUNCIONAIS	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO	OBSERVAÇÕES RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS - EXIGÊNCIAS AMBIENTAIS
		MÍNIMA	MÁXIMA				
1.2- Banheiro/WC	06	8,00M ²	10M ²	04	- Quarto	<ul style="list-style-type: none"> - 01 box com aparelho sanitário - caixa acoplada; - 02 boxes com chuveiro; - 01 bancada de pedra (Dim. mín.: 1,50 x 0,53) com duas cubas de louça embutidas; - 01 moctório; - Porta toalhas; - Papeiros, saboneteiras e espelho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ventilação natural cruzada; - Iluminação natural de maneira a não tirar a privacidade.

DENOMINAÇÃO DO AMBIENTE PRINCIPAIS FUNÇÕES NELE EXERCIDAS	QUANTIDADE	ÁREA		Nº OCUPANTES	PRINCIPAIS RELAÇÕES FUNCIONAIS	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO	OBSERVAÇÕES RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS - EXIGÊNCIAS AMBIENTAIS
		MÍNIMA	MÁXIMA				
1.3- Cozinha/copa	03	15M ²	20M ²	08	- Quarto, escada	<ul style="list-style-type: none"> - Geladeira duplex; - Fogão 04 bocas - Pia aço inoxidável com 01 cuba; - Bancada para preparo de refeições; - Local para forno de micro-onda - Local para guardar eletrodomésticos, panelas, louças, panos de prato, material de limpeza, etc; - Local adequado para guardar mercadorias de uso comum; - 08 armários com chave, tipo escaninho; - Local para refeição de, no mínimo, 05 pessoas simultaneamente - Interfone. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ventilação e iluminação naturais; - Proteção contra insolação direta no período entre 10 e 16h; - Dimencionamento e disposição dos equipamentos de acordo com regras de ergonomia e funcionalidade.

DENOMINAÇÃO DO AMBIENTE PRINCIPAIS FUNÇÕES NELE EXERCIDAS	QUANTIDADE	ÁREA		Nº OCUPANTES	PRINCIPAIS RELAÇÕES FUNCIONAIS	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO	OBSERVAÇÕES RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS - EXIGÊNCIAS AMBIENTAIS
		MÍNIMA	MÁXIMA				
1.4- Sala de estar/TV Lazer	08	25M ²	36M ²	24	-Hall térreo/escada	<ul style="list-style-type: none"> - Assento para 16 pessoas; - mesinhas laterais e de centro; - Aparelho de TV - 20"; - Vídeo-cassete; - Aparelho de som; - Local para guardar discos, fitas, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Iluminação natural controlável que não prejudique a visualização da TV; - Ventilação natural generosa; - Proteção contra insolação direta entre 10 e 16h.; - Isolamento acústico.
1.5- Sala de estudos	08	25M ²	36M ²	24	-Hall térreo/escada	<ul style="list-style-type: none"> - 05 mesas para 04 pessoas; - 01 prancheta para desenho, com iluminária; - 02 quadros negros; - Flanelógrafo; - Local para guardar material didático. 	<ul style="list-style-type: none"> - Iluminação natural controlável; - Ventilação natural generosa; - Proteção contra insolação direta entre 10 e 16h.; - Isolamento acústico; - Segurança para permanência durante a noite.
1.6- Área de serviço	08	25M ²	40M ²	24	- Escada	<ul style="list-style-type: none"> -3 tanques para lavagem de rou-pa; -3 máquinas de lavar; - Área ao ar livre para secagem; - Local para guardar material. 	<ul style="list-style-type: none"> - Boa insolação na área de secagem; - Grade de segurança na área coberta.

DENOMINAÇÃO DO AMBIENTE PRINCIPAIS FUNÇÕES NELE EXERCIDAS	QUANTIDADE	ÁREA		Nº OCUPANTES	PRINCIPAIS RELAÇÕES FUNCIONAIS	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO	OBSERVAÇÕES RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS - EXIGÊNCIAS AMBIENTAIS
		MÍNIMA	MÁXIMA				
1.7- Sede da direção do módulo. Reuniões	08	10M ²	13,50M ²	06	-Hall térreo/escada	- Mesa para 06 pessoas; - Arquivo de fichas; - Estante para livros; - Flanelógrafo.	- Ventilação e iluminação naturais.
1.8- Depósito Guarda de pertences dos residentes.	08	10M ²	15M ²	24	-Hall térreo/serviço	- Prateleiras com altura útil mínimo: 40cm; - Espaço para guardar eventualmente 01 fogão e 01 geladeira, ou volumes equivalentes	- Bastante segurança contra roubos; - Proteção contra insolação direta e umidade.
1.9- Hall de entrada do pavimento térreo	08	3M ²	10M ²	-	- Escada, sala de estudo, sala de estar/TV, depósito, pátio.	- Assento para 04 pessoas.	- Acesso limitado para moradores; - Iluminação e ventilação naturais; - Acesso direto a escada e sala de estar.
1.10- Escada	08	7,6M ²	10M ²	-	- Hall do térreo - Módulo Habitacional;		- Iluminação e ventilação naturais; - Iluminação artificial com acendimento em cada pavimento.

DENOMINAÇÃO DO AMBIENTE PRINCIPAIS FUNÇÕES NELE EXERCIDAS	QUANTIDADE	ÁREA		Nº OCUPANTES	PRINCIPAIS RELAÇÕES FUNCIONAIS	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO	OBSERVAÇÕES -RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS - EXIGÊNCIAS AMBIENTAIS
		MÍNIMA	MÁXIMA				
2- Módulo especial para deficientes físicos	01			04	- Pátio e acessos externos	-	- Todas as dimensões deverão obedecer os critérios especiais para deficientes
2.1- Quarto (descanço, estudo)	02	12M2	15M2	02	- WC/banheiro, copa/cozinha;	- 02 camas, servidas de mesas de cabeceira com gavetas; - 02 escrivanhas; - Local para guardar material didático; - Guarda-roupa com maleiro (largura mínima - 1,80); - 02 cadeiras; - Painel para fixação de posters, retratos, recados, etc.	- Ventilação e iluminação naturais com intensidade controlável; - Iluminação artificial localizada no ambiente de estudo, de maneira que não impes- sa o outra pessoa de dormir; - Proteção contra insolação direta no período entre 10 e 16h; - Disposição do mobiliário adequada para deficientes.

DENOMINAÇÃO DO AMBIENTE PRINCIPAIS FUNÇÕES NELE EXERCIDAS	QUANTIDADE	ÁREA		Nº OCUPANTES	PRINCIPAIS RELAÇÕES FUNCIONAIS	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO	OBSERVAÇÕES
		MÍNIMA	MÁXIMA				-RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS - EXIGÊNCIAS AMBIENTAIS
2.2- Banheiro/WC	01	8M2	10M2	04	- Quarto;	<ul style="list-style-type: none"> - 01 box com aparelho sanitário - caixa acoplada; - 02 boxes com chuveiro; - 01 bancada de pedra (Dim. mín.: 1,50 x 0,53) com duas cubas de louça embutidas; - 01 moctório; - Porta toalhas; - Papeleiros, saboneteiras e espelho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ventilação natural cruzada; - Iluminação natural de maneira a não tirar a privacidade; - Disposição do aparelho sanitário e acessórios adequada a deficientes.

DENOMINAÇÃO DO AMBIENTE PRINCIPAIS FUNÇÕES NELE EXERCIDAS	QUANTIDADE	ÁREA		Nº OCUPANTES	PRINCIPAIS RELAÇÕES FUNCIONAIS	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO	OBSERVAÇÕES RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS - EXIGÊNCIAS AMBIENTAIS
		MÍNIMA	MÁXIMA				
2.3- Cozinha	01	8M ²	10M ²	04	- Quarto, hall do térreo	<ul style="list-style-type: none"> - Geladeira duplex; - Fogão 04 bocas - Pia aço inoxidável com 01 cuba; - Bancada para preparo de refeições; - Local para forno de micro-onda - Local para guardar eletrodomésticos, panelas, louças, panos de prato, material de limpeza, etc; - Local adequado para guardar mercadorias de uso comum; - 04 armários com chave, tipo escaninho; - Local para refeição de, no mínimo, 05 pessoas simultaneamente - Interfone. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ventilação e iluminação naturais; - Proteção contra insolação direta no período entre 10 e 16h; - Disposição dos equipamentos adequada para deficientes.

DENOMINAÇÃO DO AMBIENTE PRINCIPAIS FUNÇÕES NELE EXERCIDAS	QUANTIDADE	ÁREA		Nº OCUPANTES	PRINCIPAIS RELAÇÕES FUNCIONAIS	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO	OBSERVAÇÕES
		MÍNIMA	MÁXIMA				-RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS - EXIGÊNCIAS AMBIENTAIS
3- Guarita de Controle de acesso e segurança	02	8M ²	12M	01	- Acesso externo; - Pátio	- Mesa para central de interfones; - Prateleiras para guardar embrulhos; - Local para guardar chaves; - 01 cadeira; - 01 WC com sanitário e lavatório	- Boa visualização tanto da rua como do pátio interno; - Ventilação e iluminação naturais; - Piso elevado em relação ao nível da calçada no mínimo 50cm.
4- Sede do conselho residentes	01	40M ²	60M ²	30	- Pátio	- Assento para 30 pessoas; - Birô; - Quadro negro; - Estantes para livros.	- Ventilação e iluminação naturais; - Proteção contra insolação direta.
5- Cantina	01	10M ²	15M ²	05	- Pátio, sede do conselho e anfiteatro.	- Local para tambor de bebidas; - Prateleiras; - Pia; - Balcão.	- Ventilação e iluminação naturais; - Grade de segurança
6- WC coletivo feminino	01	3M ²	5M ²	-	- Pátio; sede do conselho, anfiteatro e cantina.	- 02 boxes com sanitário; - 01 lavatório.	- Ventilação e iluminação naturais;
7- WC coletivo masculino	01	3M ²	5M ²	-	- Pátio; sede do conselho, anfiteatro e cantina.	- 01 box; - 02 mictórios; - 01 lavatório.	- Ventilação e iluminação naturais;
8- Anfiteatro Lazer, reuniões	01			-	- Pátio; - Cantina; - WC coletivos	- Bancos fixos; - Pauco.	- Ventilação e iluminação naturais; - 60% na sombra.

8 - DIRETRIZES DO PROJETO

1º) FUNCIONAIS:

- Racionalização dos espaços de acordo com suas funções
- Racionalização do uso de equipamentos internos e externos
- Segurança para os moradores, principalmente no período noturno
- Flexibilidade de uso dos espaços.

2º) ORGANIZACIONAIS:

- Reforçar o caráter da edificação como espaço de permanência limitada rigorosamente pelo vínculo acadêmico com a UFC
- Estimular a estrutura organizacional dos residentes onde haja dois níveis administrativos: diretoria da casa (administração setORIZADA) e conselho de residentes (administração geral).

3º) TECNOLÓGICAS:

- Aproveitamento da iluminação e ventilação naturais
- Racionalização dos custos com a manutenção
- Racionalização dos custos com a construção
- Padronização construtiva de maneira a facilitar a reprodução.

4º) DE CRESCIMENTO:

- Modulação da edificação
- Integração com as áreas comuns já existentes
- Unidade do projeto que deve existir mesmo que seja construído por etapas.
- Abertura de vagas para o pós-graduandos da UFC.

9 - CONCLUSÃO

A proposta arquitetônica por si só com certeza não vai resolver os problemas das residências universitárias da UFC, mas a formação de um novo conceito, uma nova concepção de moradia estudantil requer necessariamente a criação de espaços adequados que dêem as REUs uma cara, uma identidade.

ANEXO 1
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CAMPUS
NA CIDADE
MAPA DO CAMPUS DO BENFICA

ANEXO 2

FOTOS



Foto 01 - REU da Av. da Universidade, 2133 - masculina.

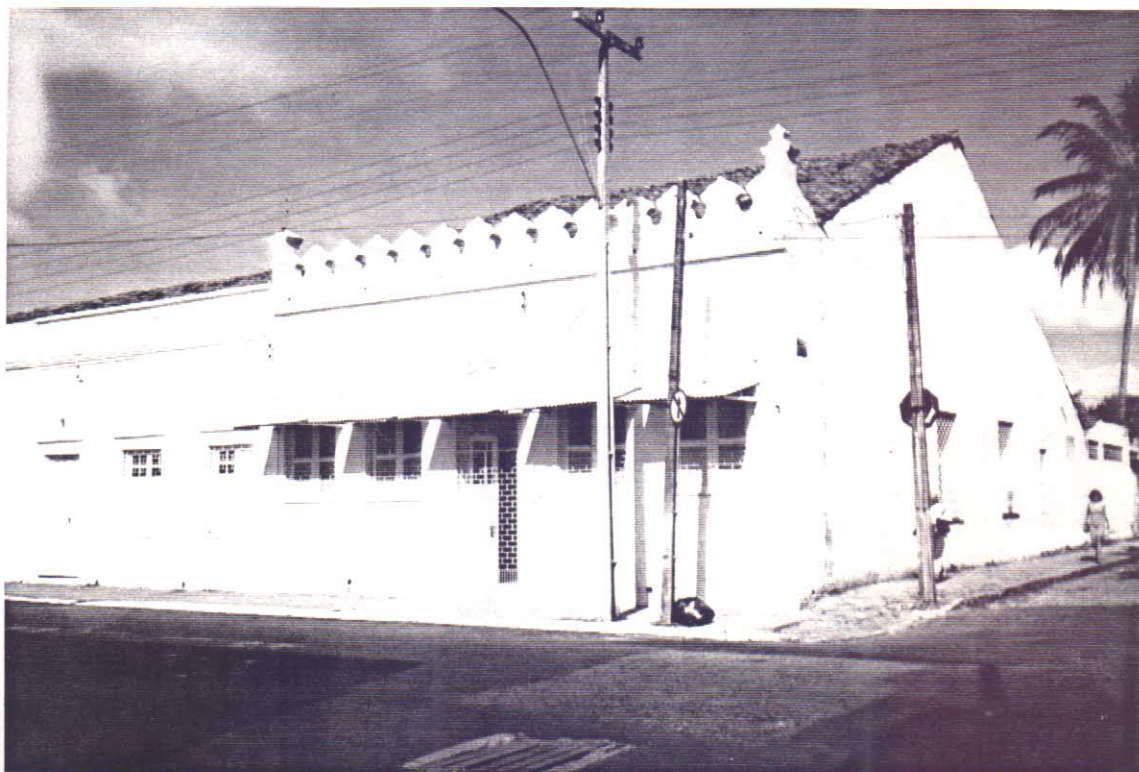


Foto 02 - REU da Av. da Universidade, 2142 - masculina.



Foto 03 - REU da Av. da Universidade, 2635 - masculina.



Foto 04 - REU da Av. da Universidade, 2216 - feminina.



Foto 05 - REU da Av. Carapinima, 1601 - masculina.



Foto 06 - REUs da Av. Carapinima, 1645 - feminina,
1651, 1655, 1665 - masculinas.

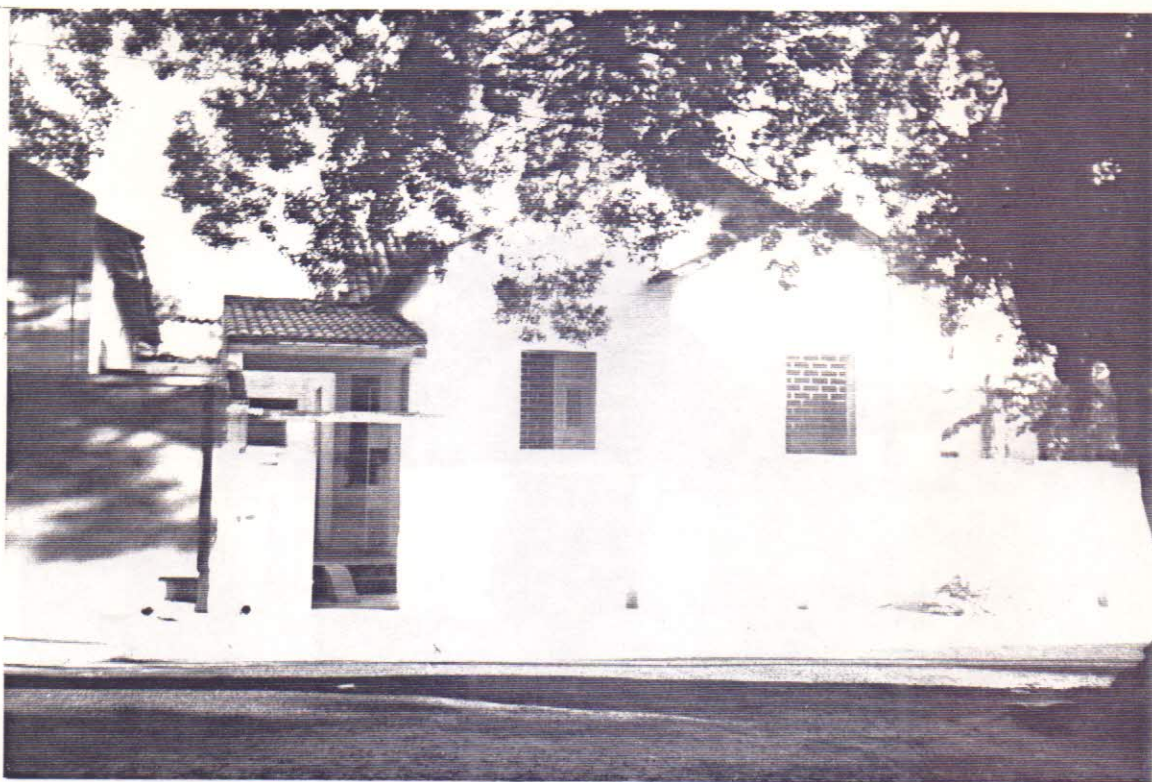


Foto 07 - REU da Rua dos Remédios, 148 - masculina.

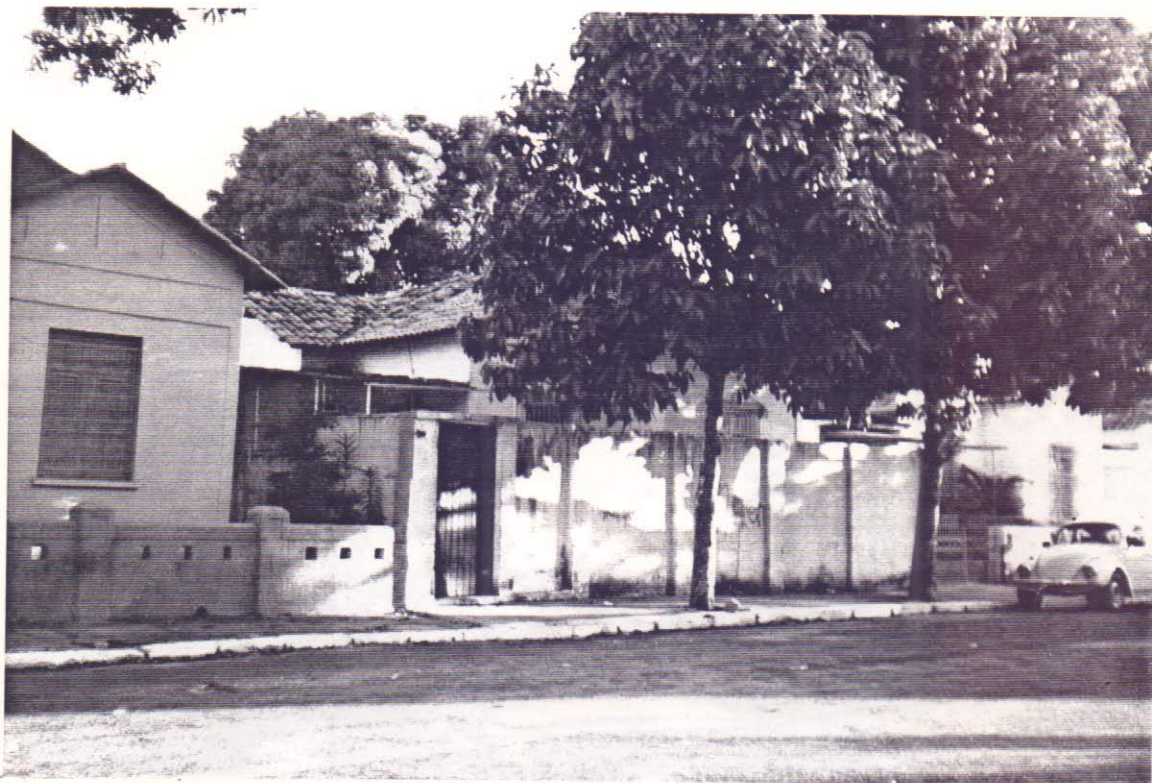


Foto 08 - REU da Rua dos Remédios, 250 - feminina.



Foto 09 - REU da Rua Waldery Uchoa, 140 - masculina.



Foto 10 - REU da Rua Paulino Nogueira, 125 - mista.



Foto 11 - REU da Rua Manoelito Moreira, 25 - feminina.
Vista externa.



Foto 12 - REU da Rua Manoelito Moreira, 25 - feminina.
Vista da entrada.

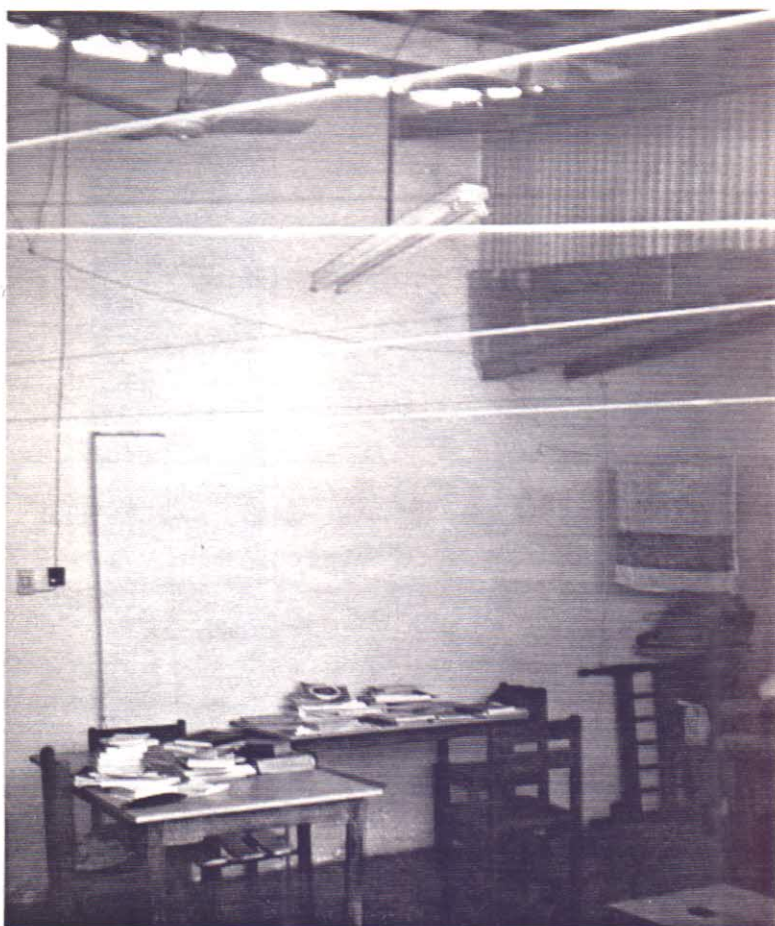


Foto 13 - Sala de estudo da REU da Av. Carapinima, 1651. Coberta improvisada onde antes era um quintal.



Foto 14 - Sala de estudo improvisada na REU da Av. da Universidade, 2142. Falta de segurança e isolamento acústico.

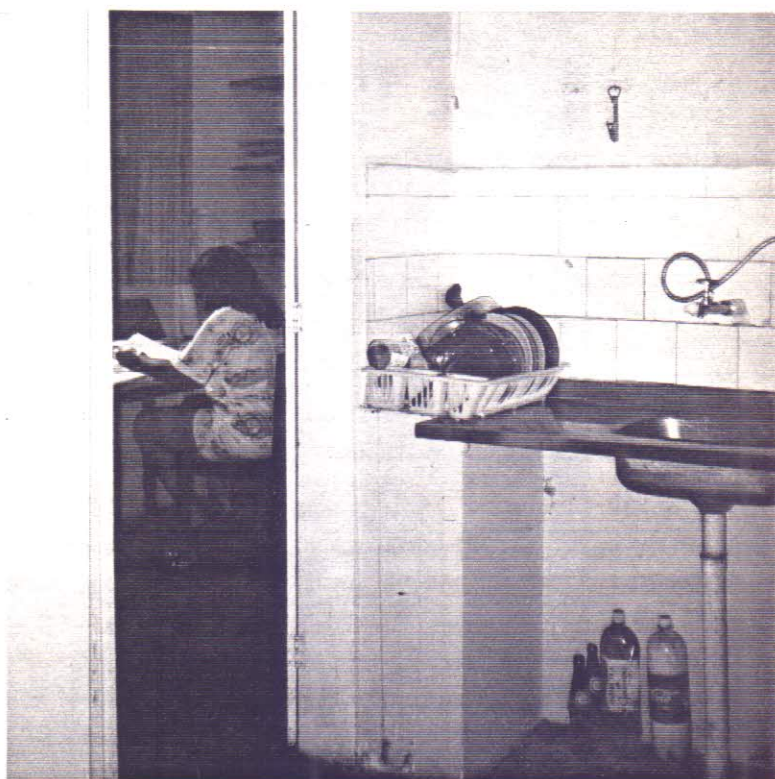


Foto 15 - "Quartinho" usado como sala de estudos na REU da Av. Carapinima, 1645. Espaço insuficiente e localização inadequada - vizinho a cozinha.



Foto 16 - Outra única opção de local de estudo na REU da Av. Carapinima, 1645: sala central da casa, entre a sala de estar/ tv e a cozinha, sem isolamento acústico.

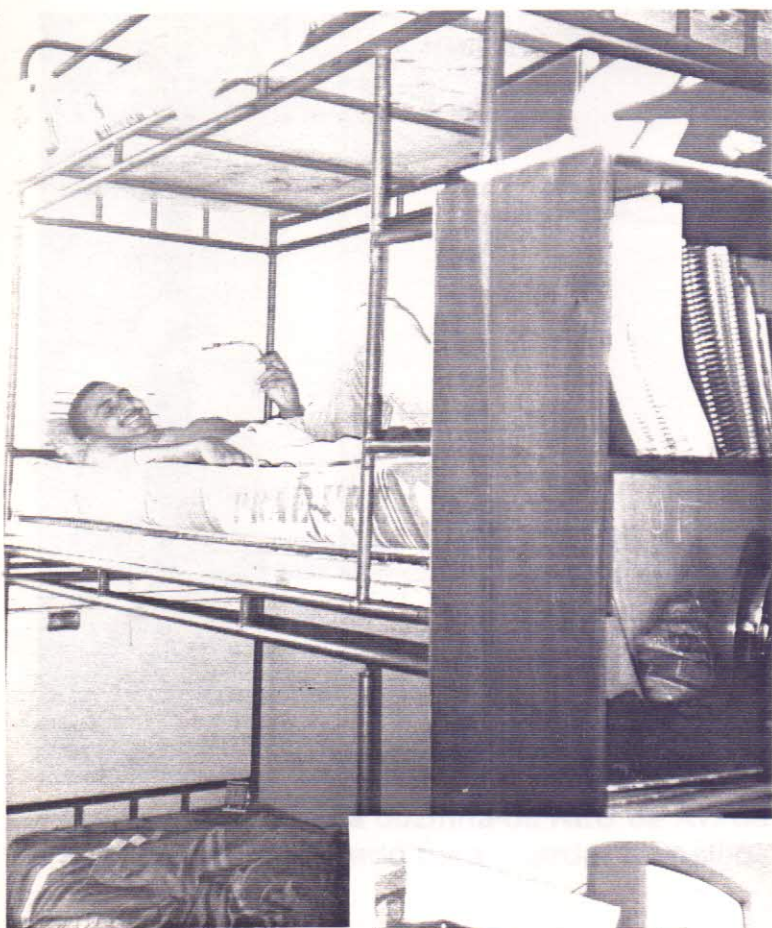


Foto 17 - A "tricama" foi a solução adotada pelos residentes de um dos quartos da REU da Rua Paulino Nogueira, 125 para amenizar o problema da falta de espaço.

Foto 18 - Mobília de um dos quartos da REU da Rua Paulino Nogueira, 125. Falta a padronização e o dimensionamento adequado.

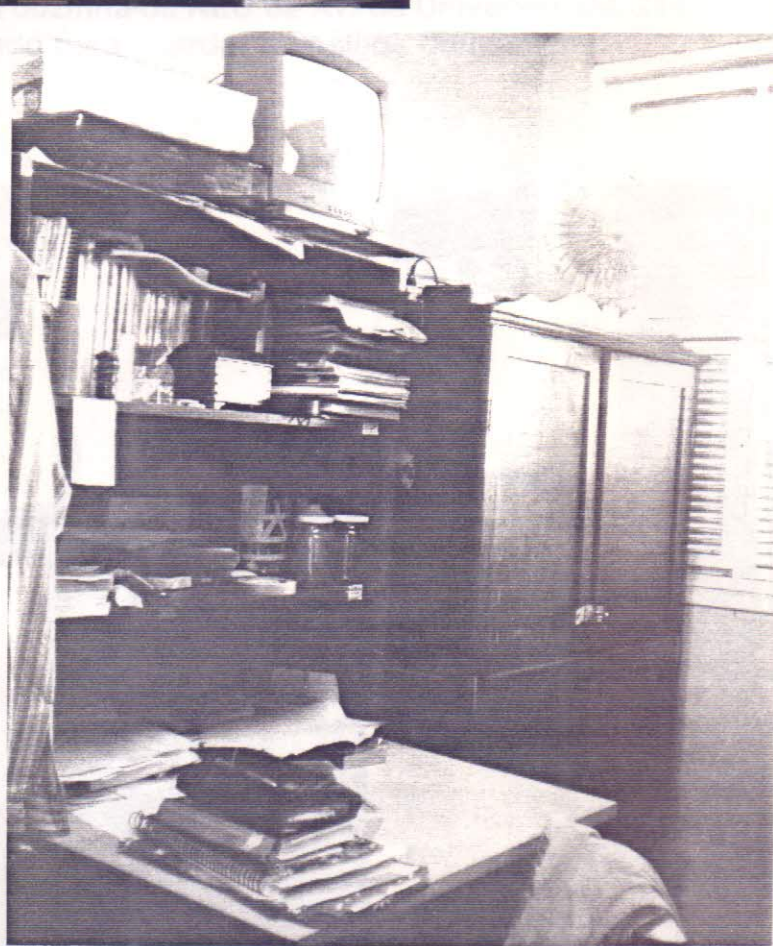


Foto 19 - Bancada de cozinha da REU da Rua Waldery U. Rosa, 147. Tipo de improvisação que se repete em muitos outros pontos da REU.



Foto 19 - Bancada da cozinha da REU da Av. da Universidade, 2142.
Falta de local adequado para guardar utensílios domésticos.

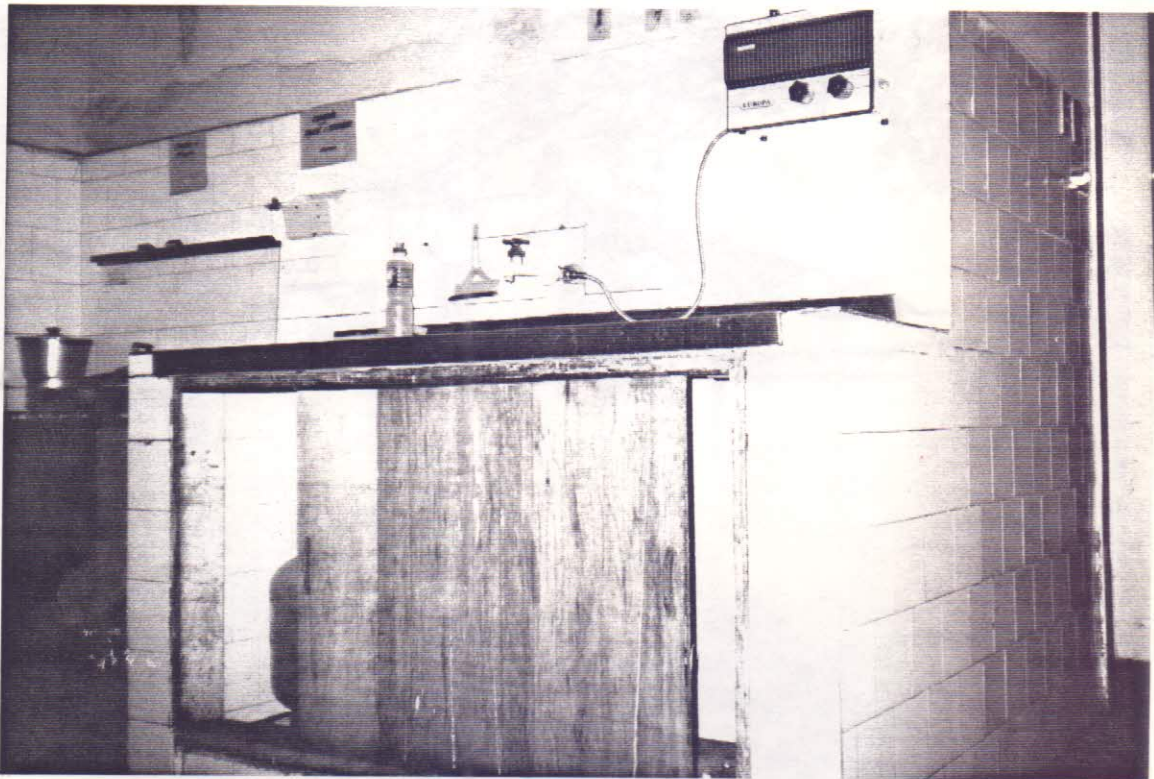


Foto 20 - Bancada da cozinha da REU da Rua Waldery Uchoa, 140.
Tipo de improvisação que se repete em muitos outros locais nas REUs.



Foto 21 - Tambor de lixo da REU da AV. da Universidade, 2142. Local inadequado, vizinho a cisterna, de difícil acesso a partir da rua.

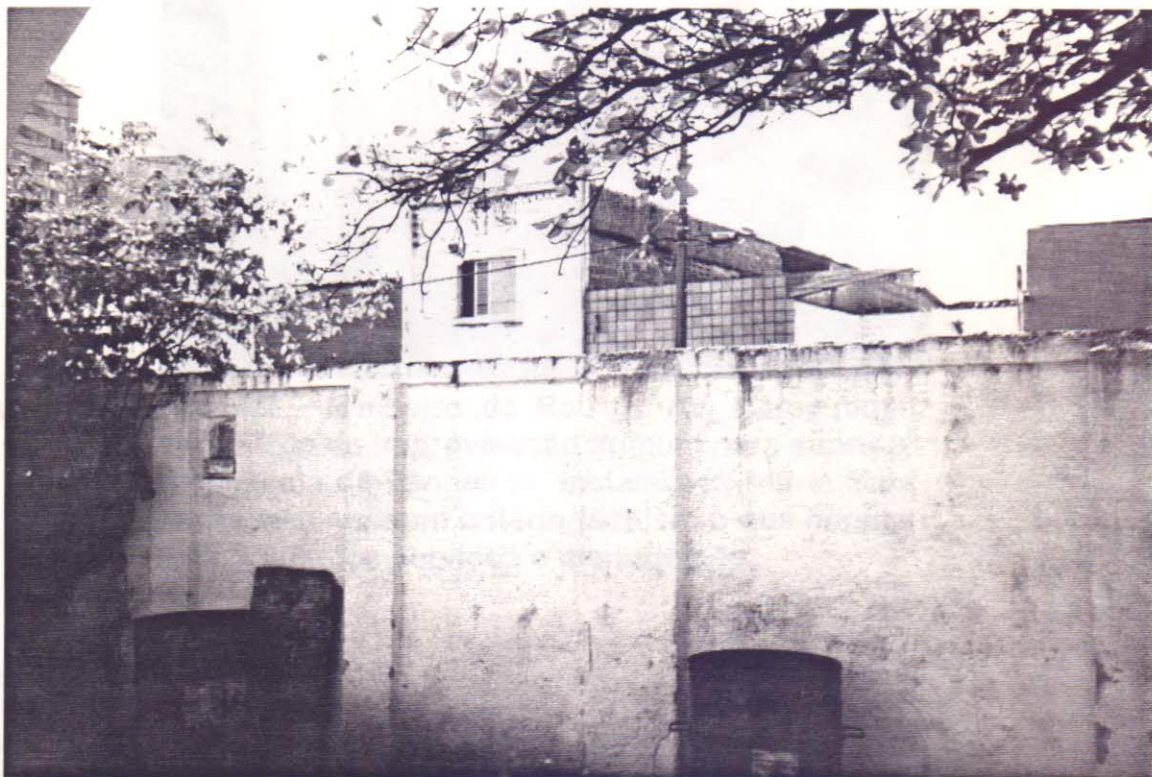


Foto 22 - Tambores de lixo das REUs da Av. Carapinima, 1651, 1655 e 1665. Faltam as tampas e a localização em frente as casas, sem nenhum isolamento contribui para a degradação do espaço.

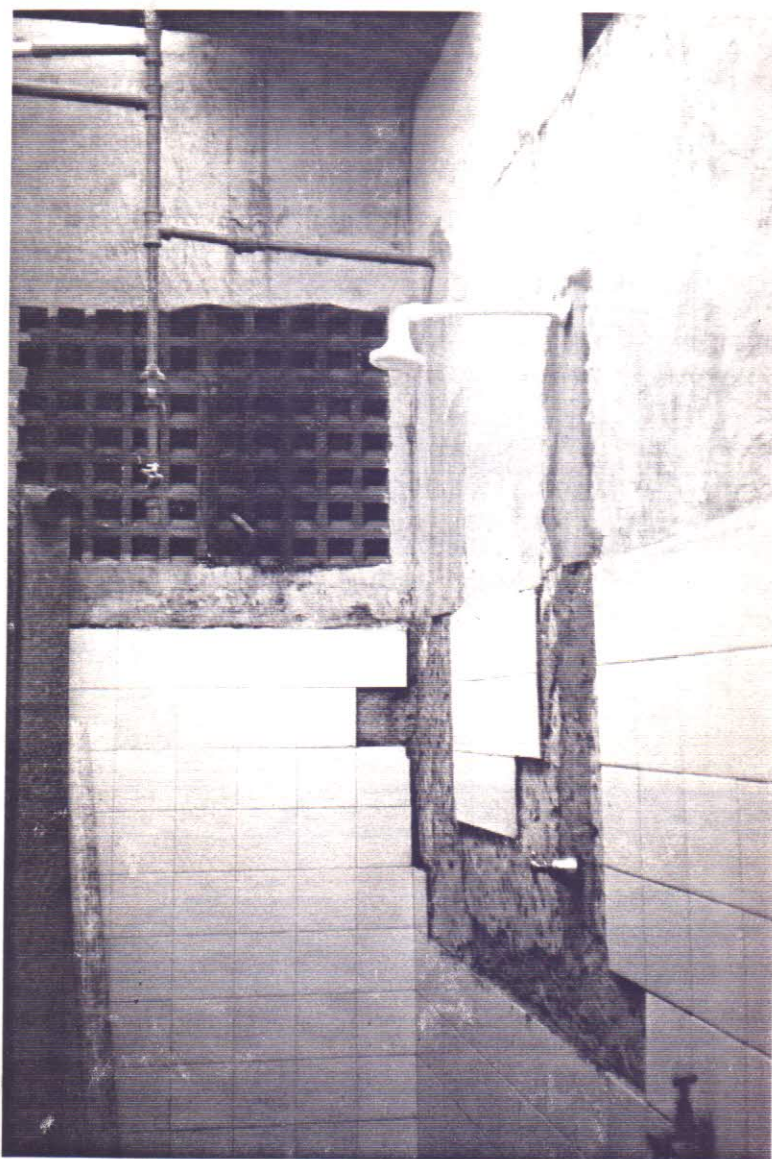


Foto 23 - Banheiro da Reu da Av. Carapinima, 1655. Tipo de improvisação comum para suprir a deficiência de banheiros. Instalações hidráulicas feiras sem nenhum critério técnico, o que implica em constantes serviços e manutenção.

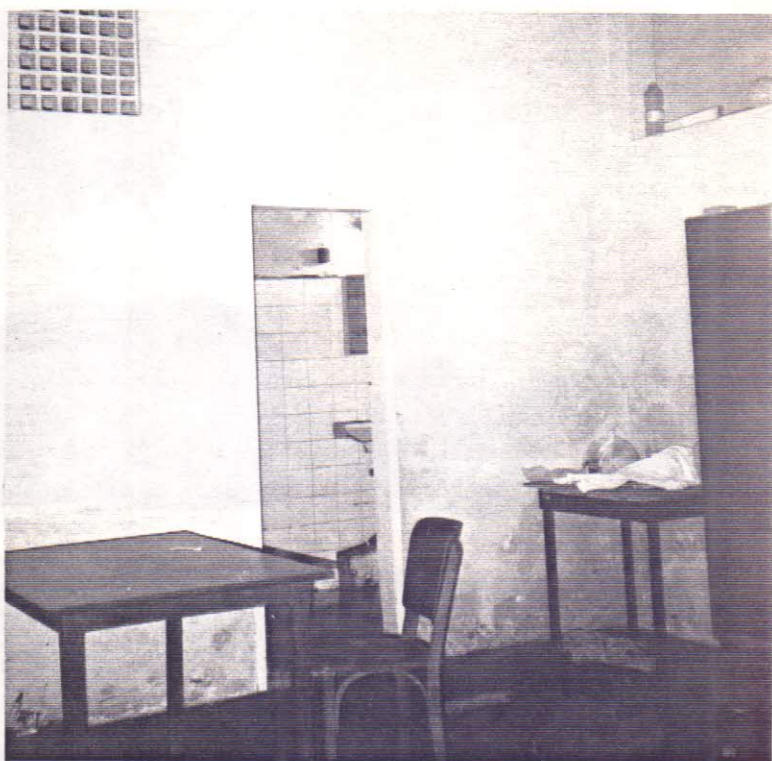


Foto 24 - Ambiente subutilizado na REU da Rua Waldery Uchoa, 140. Paredes tomadas pela infiltração.



Foto 25 - Forro da REU da Av. da Universidade, 2142. O forro anterior, quebrado e destruído pelo cupim, foi "escondido" por um novo, de gesso. Este é um exemplo do tipo de manutenção feita nas REUs pela UFC.



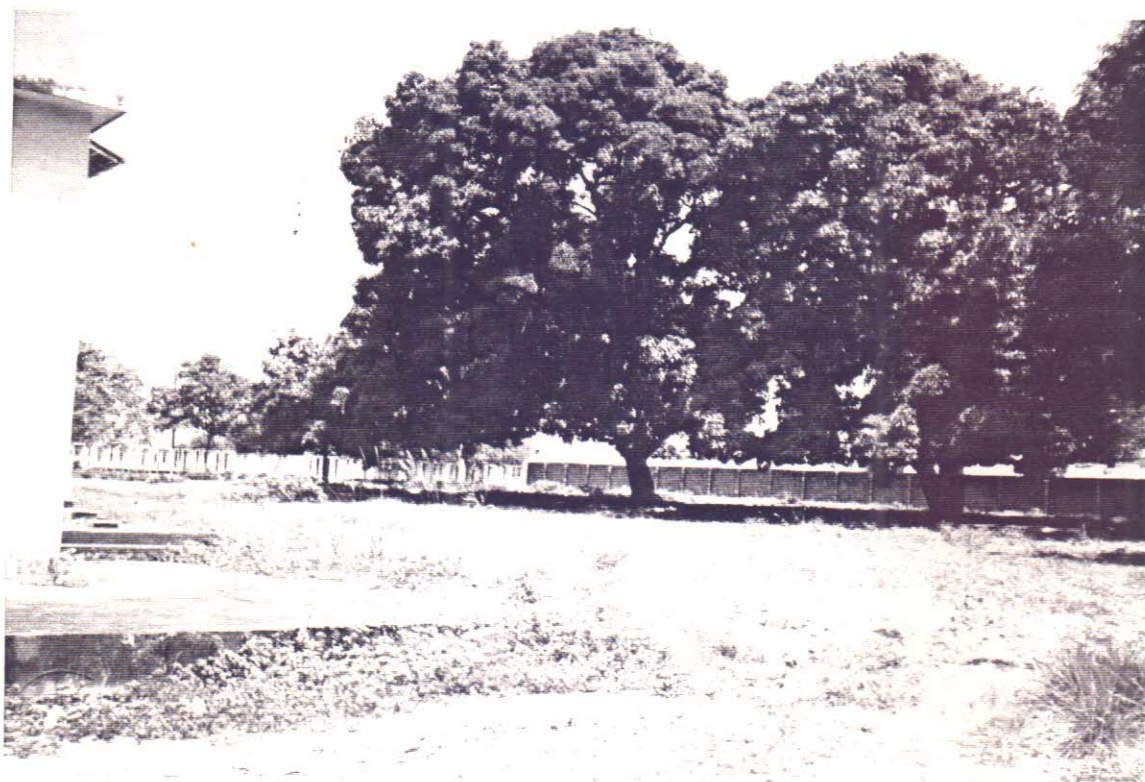
**Foto 26 - Terreno para implantação da nova REU no Campus do Pici.
Vista a partir da Av. Mister Hull.**



**Foto 27 - Terreno para implantação da nova REU no Campus do Pici.
Vista externa a partir da esquina da saída do Campus com a rua
secundária.**



**Foto 28 - Terreno para implantação da nova REU no Campus do Pici.
Vista interna a partir da esquina da saída do Campus com a rua
secundária.**



**Foto 29 - Terreno para implantação da nova REU no Campus do Pici.
Vista a partir do interior do Campus.**

ANEXO 3
REGULAMENTO GERAL DAS
RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

REGULAMENTO GERAL DAS RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

DA FINALIDADE E MANUTENÇÃO

Art. 1º - As residências universitárias destinam-se a assegurar a estudantes de ambos os sexos, separadamente, carentes de recursos e com família no interior do Estado ou em outros Estados, que estejam regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da Universidade do Ceará.

Art. 2º - As residências universitárias serão mantidas por verbas específicas para as residências.

DA CONSERVAÇÃO

Art. 3º - A limpeza e a conservação das casas ficarão a cargo da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, e a manutenção da limpeza das casas e a conservação dos móveis e dos utensílios, sob a responsabilidade dos usuários.

DA SELEÇÃO

Art. 4º - Para serem admitidos nas residências universitárias os estudantes deverão requerer sua inscrição na época oportuna e submeter-se a um processo de seleção.

§ 1º - Para efetuar a inscrição deverá cada estudante:

- a) Preencher um formulário sócio-econômico fornecido pela Divisão de Assistência Social da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis;
- b) Apresentar comprovante de renda familiar;
- c) Atestado de Residência;
- d) Fazer entrega de 02 (dois) retratos 3x4;
- e) Histórico Escolar caso esteja na UFC um ou mais semestres.

§ 2º - O processo seletivo de que trata este artigo será realizado, conjuntamente, pelo DAS e Conselho de Residência, que, submeterá à homologação do Pró-Reitor de Assuntos Estudantis, os candidatos selecionados.

Art. 5º - Para efeito de seleção à permanência nas Residências, o estudante deverá satisfazer os seguintes requisitos:

- a) Estar regularmente matriculado em um dos Cursos de Graduação da UFC.
- b) Não ter concluído qualquer Curso Superior;
- c) Não ter domicílio fixo em Fortaleza.
- d) Não possuir renda familiar suficiente para pagamento de pensão para estudante;

Art. 6º - Depois de selecionados, os candidatos deverão atender, ainda, as seguintes exigências:

- a) preencher duas (02) fichas;
- b) Apresentar os atestados de exames clínicos e radiológicos fornecidos pela Divisão Médica e Odontológica da PR/AE.
- c) Assinar termo de compromisso de um ano de moradia;
- d) Assinar termo de compromisso na participação das atividades da Residência.

Art. 7º - A D.A.S., e o Conselho procederá as sindicâncias que julgar necessárias para instruir processo de seleção, mediante investigação sobre o solicitante ou entrevista pessoal.

Art. 8º - Os candidatos selecionados deverão apresentar-se dentro de vinte (20) dias após a publicação do resultado da seleção. § ÚNICO - Implicará na perda do direito de ingressar na Residência o não comparecimento no prazo estabelecido, a falta de qualquer dos documentos exigidos ou o fornecimento de dados em desacordo com a verdade.

Art. 9º - No final de cada ano, os residentes deverão renovar o contrato de moradia, solicitar transferência ou desistir do benefício.

Art. 10º - O usuário poderá ser excluído da residência

- a) Se passar a ter domicílio em Fortaleza;
- b) Se passar a receber salários ou mesadas superiores a dois (dois) salários mínimos da região;
- c) Se tiver fornecido dados incompletos ou em desacordo com a verdade;
- d) Se não tiver logrado aprovação no mínimo de créditos exigidos para matrícula no período anterior, na forma dos anexos dos cursos, salvo por doença ou outro motivo relevante, devidamente comprovado;

- e) Se não participar nas atividades da casa; (03)
f) Se deixar de cumprir as normas regulamentares.

§ 2º - Será assegurado ao usuário, cuja exclusão tenha sido proposta, apresentar sua defesa.

DA SUPERVISÃO

Art. 11º - As Residências universitárias serão supervisionadas pelo Departamento de Assuntos Estudantis, ao qual compete:

- a) Conceder moradia após a seleção feita pelo DAS e o Conselho de Residentes;
- b) Prestar Assistência e orientação aos residentes;
- c) Fazer reuniões mensais com os Diretores de Residências;
- d) Manter cópias do fichário de todos os residentes;
- e) Manter registro de solicitação e documentação enviadas pelo Conselho de Residentes;
- f) Planejar, juntamente com o Conselho de Residentes a distribuição das verbas das Residências;
- g) Levar ao conhecimento do órgão competente, qualquer irregularidade encaminhada pelo Conselho de Residentes.

DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 12º - Cada Residência terá administração própria, a cargo de um Diretor, e, na ausência deste, de um Vice-Diretor que exercerá as funções com todos os direitos, vantagens e obrigações.

§ UNICO - Ao Diretor de Residência será atribuída uma bolsa de trabalho.

Art. 13º - Competirá ao Diretor da Residência:

- a) Estabelecer normas específicas para sua unidade residencial de acordo com a maioria dos residentes;
- b) Solicitar, por escrito à Divisão de Assistência Social e Conselho de Residência, pedido de transferência, ou de exclusão mediante aprovação da maioria dos residentes;
- c) Comunicar ao Departamento de Assuntos Estudantis qualquer dano que venha a ocorrer no prédio e de suas instalações;
- d) Comunicar à família e a Divisão de Assistência Social e também a Divisão Médica e Odontológica os casos de enfermidades dos residentes;
- e) Organizar fichário dos residentes;
- f) Cumprir e fazer cumprir as deliberações nas reuniões dos residentes e do Conselho de Residência.

DAS ELEIÇÕES

(04)

Art. 14º - Os Diretores e Vice-Diretores das Residências Universitárias serão eleitos por maioria de votos para mandato de um ano, permitida a reeleição, através de eleições realizadas entre os membros residentes constantes de lista oficial expedida pelo Departamento de Assuntos Estudantis, obedecendo-se as seguintes normas:

- a) Os candidatos a Diretor e Vice-Diretor deverão ter um semestre letivo de Residência.
- b) A eleição do Diretor e Vice-Diretor será desvinculada;
- c) Será optativa a participação dos candidatos a Diretor da Residência e frequência ao Curso de Liderança e Relações Humanas;
- d) Não poderá exercer a função de Diretor o residente que receber remuneração proveniente de estágio ou bolsa de qualquer natureza, ou tiver vínculo empregatício em qualquer empresa ou instituição;
- e) Não poderá candidatar-se às funções de Diretor e Vice-Diretor o residente que tenha de cumprir menos de cinquenta (50) créditos nos períodos subsequentes às eleições;
- f) As eleições serão realizadas no primeiro dia útil da segunda quinzena de junho de cada ano, podendo, entretanto, se candidatarem os residentes selecionados no início do semestre letivo, devendo o resultado da apuração ser encaminhado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, devidamente acompanhado da ata e relação dos votantes, até três (3) dias após as eleições;
- g) Em caso de empate, considerar-se-á eleito o estudante que apresentar maior número de créditos e, persistindo o empate, maior idade;
- h) Após analisados e considerados condizentes com as determinações legais, os documentos referidos na letra "g" serão encaminhados ao Pró-Reitor de Assuntos Estudantis, a quem compete homologar as eleições;
- i) No caso de impugnação das eleições, a parte interessada terá setenta e duas horas (72), para apresentar recurso ao Pró-Reitor de Assuntos Estudantis em requerimento devidamente instruído;
- j) A posse dos eleitos será na primeira reunião de agosto, após a homologação referida na letra "h".

Art. 15º - São deveres dos residentes:

- a) Acatar as normas das residências e estimular usuários ao cumprimento delas;
- b) Zelar pela conservação das Residências e de seu mobiliário;
- c) Comparecer às reuniões, havendo tolerância para duas (02) faltas seguidas ou quatro (04) espaçadas, durante o ano;
- d) Viver em harmonia com os demais residentes, respeitando a individualidade de seus companheiros aos seus direitos;
- e) Levar ao conhecimento do Diretor qualquer irregularidade de seu conhecimento, relativo à residência;
- f) Preservar a boa conduta moral da sua casa;
- g) Submeter-se, anualmente, aos exames médicos solicitados pelo Departamento de Assuntos Estudantis.

Art. 16º - Fica proibido ao Residente:

- a) Empréstar ou ceder, a qualquer título, seu beliche ou seu apartamento a pessoa não autorizada pelo Departamento de Assuntos Estudantis;
- b) Ocunar os servidores domésticos na hora do trabalho, desviando de suas tarefas normais;
- c) Levar utensílios pertencentes à Residência para o apartamento ou emprestá-los a pessoa estranha;
- d) Não será permitido a estadia de pessoas de sexo oposto nos apartamentos das Residências;

Art. 17º: Os residentes que faltarem pela primeira vez aos deveres serão advertidos pela Direção, na reincidência, o caso será levado ao Conselho de Residentes e ao Departamento de Assuntos Estudantis, para providências cabíveis de repressão ou exclusão.

Art. 18º - Os casos omissos serão resolvidos conforme a sua importância pela Direção da Residência, pelo Conselho de Residência, pelo Diretor do Departamento de Assuntos Estudantis ou pelo Pró-Reitor de Assuntos Estudantis.

DIVISÃO DE APOIO PSICO SOCIAL

CONSELHO DE RESIDÊNCIA

ANEXO 4
QUESTIONÁRIOS APLICADOS NO 2º
ENCONTRO NACIONAL DE MORADIA
ESTUDANTÍL EM 17, 18, 19 DE MAIO DE 1995
EM BELO HORIZONTE

RELAÇÃO DE UNIVERSIDADES QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO I.

REGIÃO NORTE

Fundação Universidade do Amazonas
Fundação Universidade Federal do Amapá

REGIÃO NORDESTE

Escola Superior de Agricultura de Mossoró
Universidade Federal do Ceará
Universidade Federal do Maranhão
Universidade Federal da Paraíba
Universidade Federal de Pernambuco
Universidade Federal Rural de Pernambuco

REGIÃO CENTRO-OESTE

Fundação Universitária de Brasília
Universidade Federal de Mato Grosso

REGIÃO SUDESTE

Escola Superior de Agricultura de Lavras
Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro
Universidade Federal do Espírito Santo
Universidade Federal de Minas Gerais
Universidade Federal de Ouro Preto
Universidade Federal de São Carlos
Universidade Federal de Uberlândia
Universidade Federal de Viçosa
Universidade do Rio de Janeiro

REGIÃO SUL

Universidade Federal do Paraná
Universidade Federal de Pelotas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Universidade Federal de Santa Maria

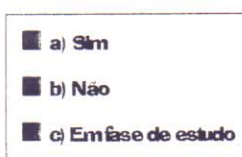
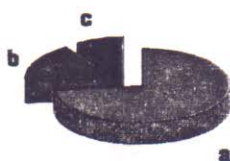
II ENCONTRO NACIONAL DE MORADIA ESTUDANTIL

QUESTIONÁRIO I

INFORMAÇÕES SOBRE POLÍTICA DE MORADIA ESTUDANTIL NAS IFES

	1 - A IFES tem uma política de apoio às necessidades de moradia estudantil?	Percentual
a) Sim	17	73,9
b) Não	4	17,4
c) Em fase de estudo	2	8,7
d) Em fase de implantação	0	0
Total	23	100

I - A IFES tem uma política de apoio às necessidades de moradia estudantil?



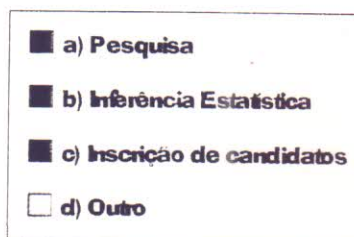
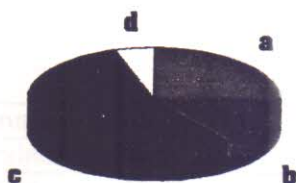
	2 - A IFES tem estudo para dimensionar a população estudantil que demanda moradia?	Percentual
a) Sim	16	69,6
b) Não	7	30,4
Total	23	100

2 - A IFES tem estudo para dimensionar a população estudantil que demanda moradia?



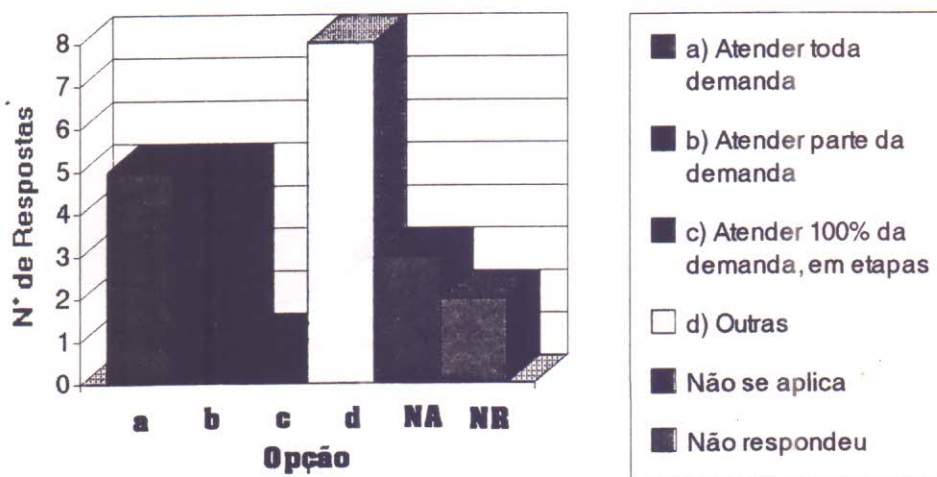
	3 - Se a resposta ao item 2 for positiva, assinale o instrumento utilizado	Percentual
a) Pesquisa	5	19,2
b) Inferência Estatística	3	11,5
c) Inscrição de candidatos	11	42,3
d) Outro	1	3,8
Não se Aplica	6	23,1
Total	26	100

3 - Se a resposta ao item 2 for positiva, assinale o instrumento utilizado



	4 - Metas:	Percentual
a) Atender toda demanda	5	20,8
b) Atender parte da demanda	5	20,8
c) Atender 100% da demanda, em etapas	1	4,2
d) Outras	8	33,3
Não se aplica	3	12,5
Não respondeu	2	8,3
Total	24	100

4 - Metas

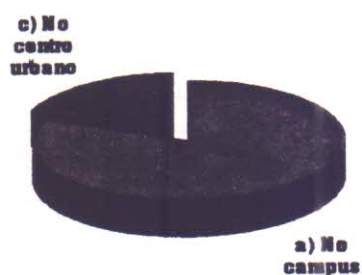


	5 - A IFES que não tem moradia e não pretende construir, como vai solucionar o problema da demanda?	Percentual
a) Através de concessão de Bolsas	2	7,7
b) Através de convênios com Prefeituras	3	11,5
c) Através de convênios com Instituições	2	7,7
d) Outra alternativa	0	0
e) Não tem demanda	2	7,7
Não se aplica	15	57,7
Não respondeu	2	7,7
Total	26	100

	6 - A IFES pretende construir ou está construindo moradia estudantil?	Percentual
a) Não	4	17,4
b) Sim, vai construir	5	21,7
c) Está construindo	3	13
d) Está adequando instalações já existentes	1	4,3
Não se aplica	9	39,1
Não respondeu	1	4,3
Total	23	100

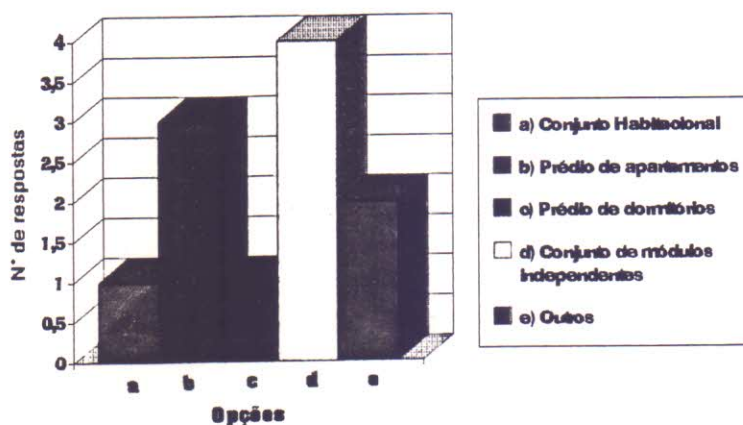
	7 - Se pretende construir ou está construindo, qual a localização do imóvel?	Percentual
a) No campos	9	39,1
b) No entorno do Campus	0	0
c) No centro urbano	2	8,7
d) Outro	0	0
Não se aplica	12	52,2
Total	23	100

7 - Se pretende construir ou está construindo, qual a localização do imóvel?



	8 - Quanto ao projeto físico	Percentual
a) Conjunto Habitacional	1	4,3
b) Prédio de apartamentos	3	13
c) Prédio de dormitórios	1	4,3
d) Conjunto de módulos independentes	4	17,4
e) Outros	2	8,7
Não se aplica	12	52,2
Total	23	100

8 - Quanto ao projeto físico:



	9 - Que fatores pesaram na escolha do projeto físico?	Percentual
a) Custo	2	8,7
b) Qualidade de vida dos moradores	0	0
c) Custo mais qualidade de vida	6	26,1
d) Aumento da capacidade de vagas	1	4,3
e) Outro	2	8,7
Não se aplica	12	52,2
Total	23	100

	10 - Origem dos recursos para construção:	Percentual
a) Recursos do tesouro	2	8
b) Recursos próprios	7	28
c) Subvenções públicas	1	4
d) Doações de pessoas físicas ou jurídica de direito privado	0	0
e) Outro	3	12
Não se aplica	12	48
Total	25	100

RELAÇÃO DAS UNIVERSIDADES QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO II - MORADIA

Região Nordeste

Universidade	Nº de Moradias
Escola Superior de Agricultura de Mossoró	1
Universidade Federal da Paraíba	6
Universidade Federal do Ceará	14
Universidade Federal do Maranhão	1
Universidade Federal da Bahia	20
Universidade Federal de Pernambuco	1
Universidade Federal de Sergipe	17
Universidade Rural de Pernambuco	1
Total	61

Região Centro-Oeste

Universidade	Nº de Moradias
Fundação Universidade de Brasília	1
Universidade Federal de Goiás	1
Universidade Federal de Mato Grosso	1
Total	3

Região Sudeste

Universidade	Nº de Moradias
Escola Superior de Agricultura de Lavras	1
Universidade Federal de Ouro Preto	3
Universidade Federal de São Carlos	1
Universidade Federal de Viçosa	1
Total	6

Região Sul

Universidade	Nº de Moradias
Fundação Universidade do Rio Grande	1
Universidade Federal do Paraná	1
Universidade Federal de Pelotas	1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	3
Universidade Federal de Santa Maria	2
Total	8

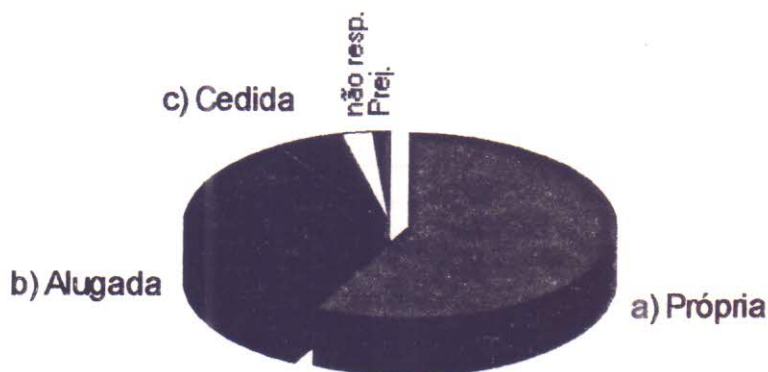
Brasil

Total Geral	78
--------------------	-----------

1 - Condição da Moradia

	Quantidade	Percentual
a) Própria	45	57,7
b) Alugada	26	33,3
c) Cedida	4	5,1
Não Respondeu	2	2,6
Prejudicada	1	1,3
Total	78	100

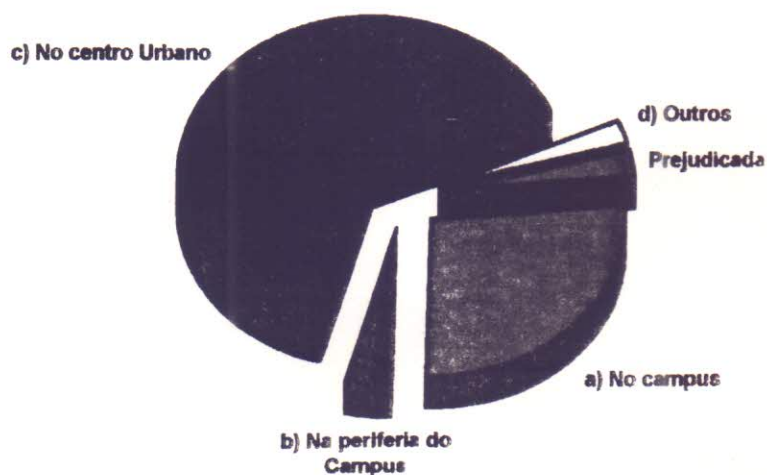
1 - Moradia:



2 - Localização

	Quantidade	Percentual
a) No Campus	21	26,9
b) Na periferia do campus	3	3,8
c) No centro urbano	50	64,1
d) Outros	2	2,6
Prejudicado.	2	2,6
Total	78	100

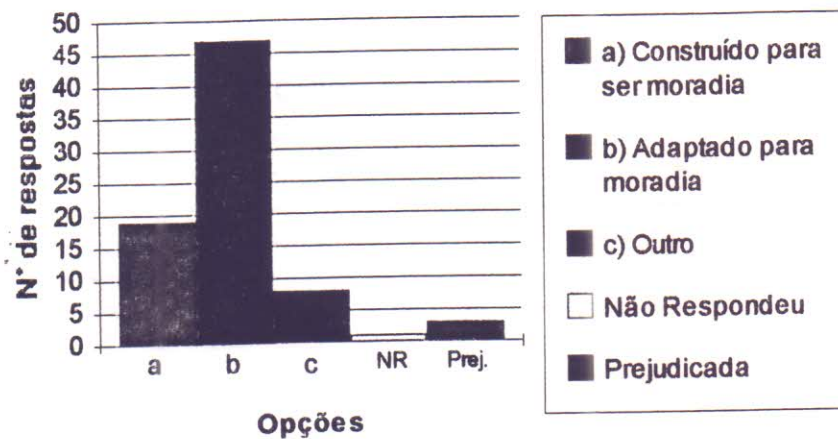
2 - Localização



3 - Quanto ao Projeto físico

	Quantidade	Percentual
a) Construído para ser moradia	19	24,4
b) Adaptado para moradia	47	60,3
c) Outro	8	10,3
Não Respondeu	1	1,3
Prejudicado.	3	3,8
Total	78	100

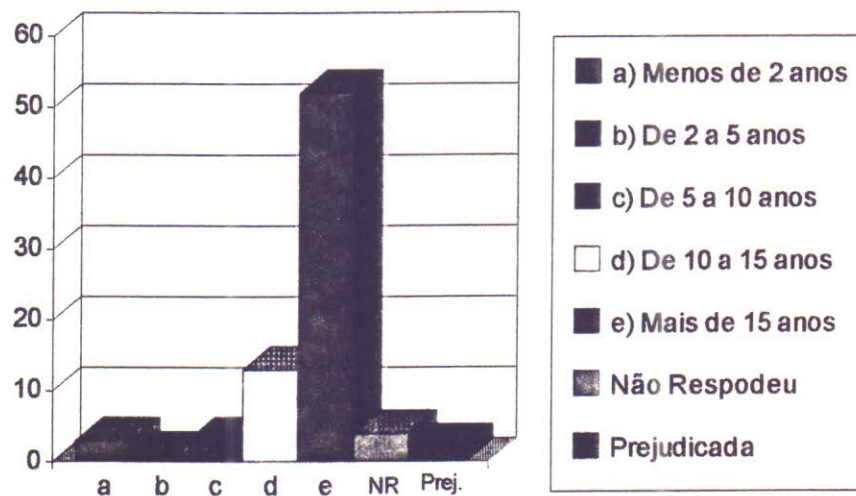
3 - Quanto ao projeto físico



4 - Tempo de construção:

		Percentual
a) Menos de 2 anos	3	3,8
b) De 2 a 5 anos	1	1,3
c) De 5 a 10 anos	3	3,8
d) De 10 a 15 anos	13	16,7
e) Mais de 15 anos	52	66,7
Não Respondeu	4	5,1
Prejudicada	2	2,6
Total	78	100

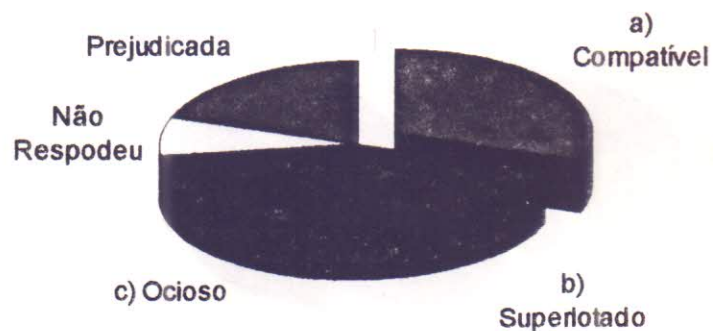
4 - Tempo de construção:



5) Capacidade X Ocupação

	Quantidade	Percentual
a) Compatível	24	30,8
b) Superlotado	13	16,7
c) Ocioso	20	25,6
Não Respondeu	6	7,7
Prejudicada	15	19,2
Total	78	100

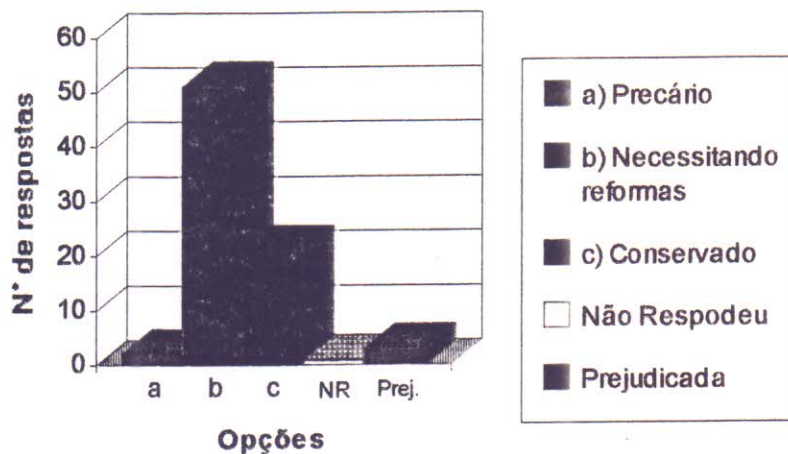
5) Capacidade X Ocupação



6 - Estado de Conservação

	Quantidade	Percentual
a) Precário	2	2,6
b) Necessitando reformas	51	65,4
c) Conservado	21	26,9
Não Respondeu	1	1,3
Prejudicada	3	3,8
Total	78	100

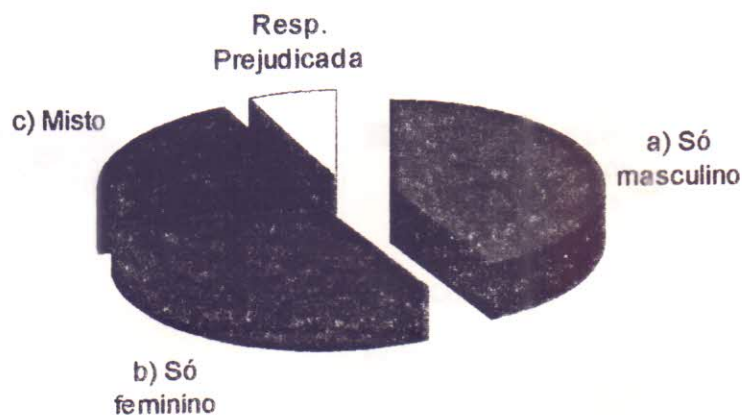
Estado de conservação:



7 - Sexo:

	Quantidade	Percentual
a) Só masculino	33	42,3
b) Só feminino	24	30,8
c) Misto	16	20,5
Prejudicada	5	6,4
Total	78	100

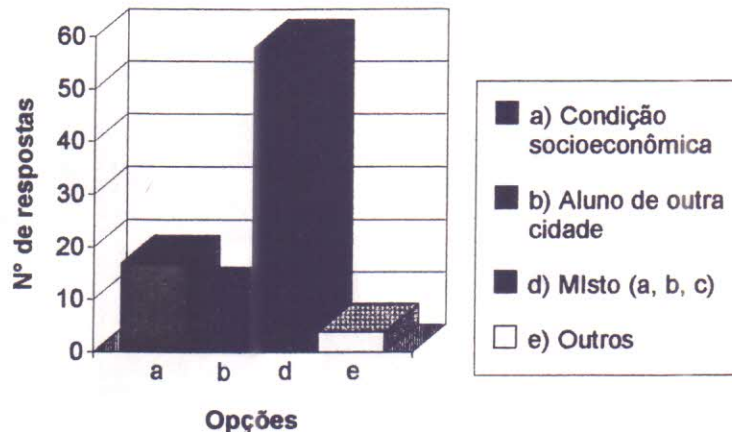
7 - Sexo:



8 - Critério para ingresso na moradia

	quantidade	Percentual
a) Condição socioeconômica	17	18,9
b) Aluno de outra cidade	11	12,2
c) Indicação de moradores	0	0
d) Misto (a, b, c)	58	64,4
e) Outros	4	4,4
Não Respondeu	0	0
Total	90	100

8 - Critério para ingresso na moradia:



9 - Quem faz a seleção dos moradores?

	Quantidade	Percentual
a) O órgão responsável da IFES	8	10,3
b) Os próprios moradores	27	34,6
c) O órgão da IFES com participação de representantes dos moradores	36	46,2
d) Outro	6	7,7
Prejudicada	1	1,3
Total	78	100

9 - Quem faz a seleção dos moradores?

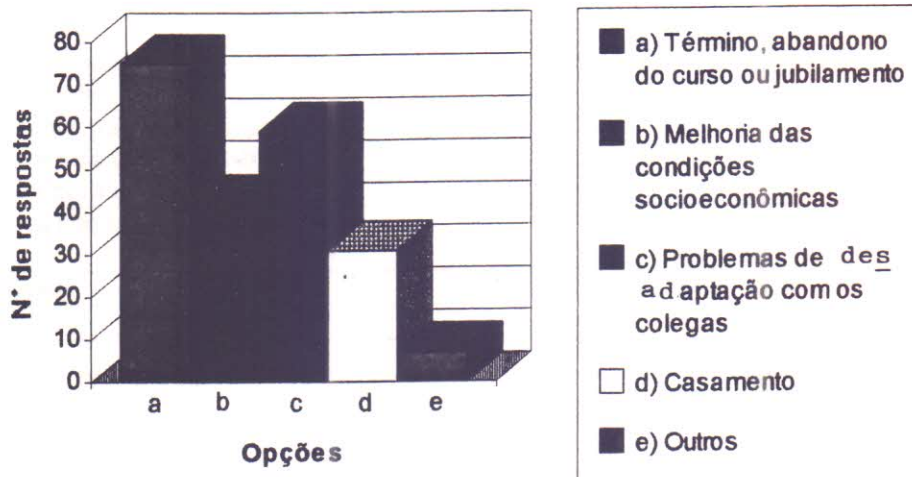


- a) O órgão responsável da IFES
- b) Os próprios moradores
- c) O órgão da IFES com participação de representantes dos moradores
- d) Outro
- Prejudicada

10 - Critérios para desligamento:

		Percentual
a) Término, abandono do curso ou jubramento	75	35
b) Melhoria das condições socioeconômicas	42	19,6
c) Problemas de desadaptação com os colegas	59	27,6
d) Casamento	31	14,5
e) Outros	7	3,3
Total	214	100

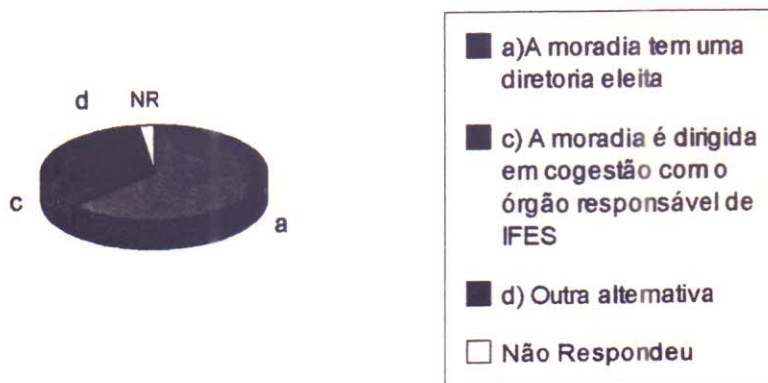
10 - Critérios para desligamento



11 - Direção interna:

	Quantidade	Percentual
a) A moradia tem uma diretoria eleita	29	37,2
b) A moradia tem uma diretoria indicada	0	0
c) A moradia é dirigida em co-gestão com o órgão responsável de IFES	11	14,1
d) Outra alternativa	5	6,4
Não Respondeu	1	1,3
Prejudicada	32	41
Total	78	100

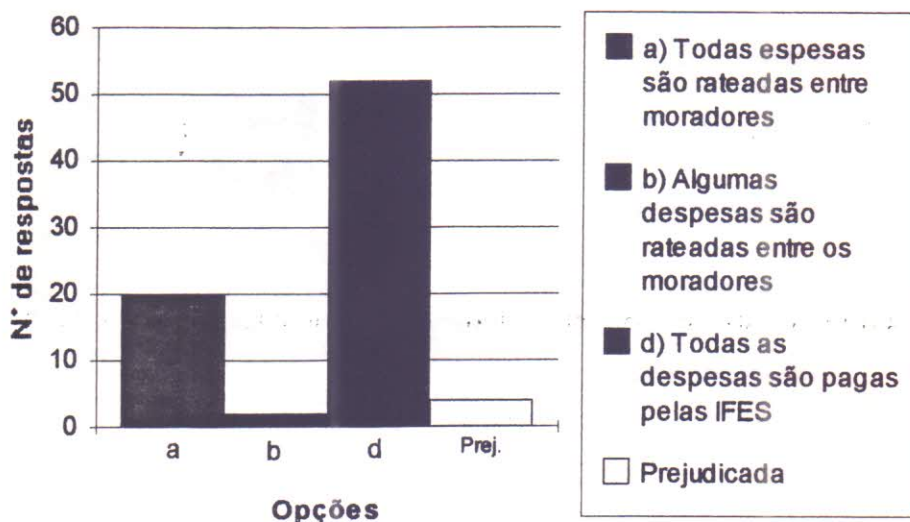
11 - Direção interna:



12 - Participação dos moradores no custeio das despesas mensais (água, luz, telefone, outras despesas comuns):

	Quantidade	Percentual
a) Todas despesas são rateadas entre moradores	20	25,6
b) Algumas despesas são rateadas entre os moradores	2	2,6
c) Os moradores pagam uma taxa simbólica que não cobre nenhuma das despesas comuns	0	0
d) Todas as despesas são pagas pelas IFES	52	66,7
Não Respondeu	0	0
Prejudicada	4	5,1
Total	78	100

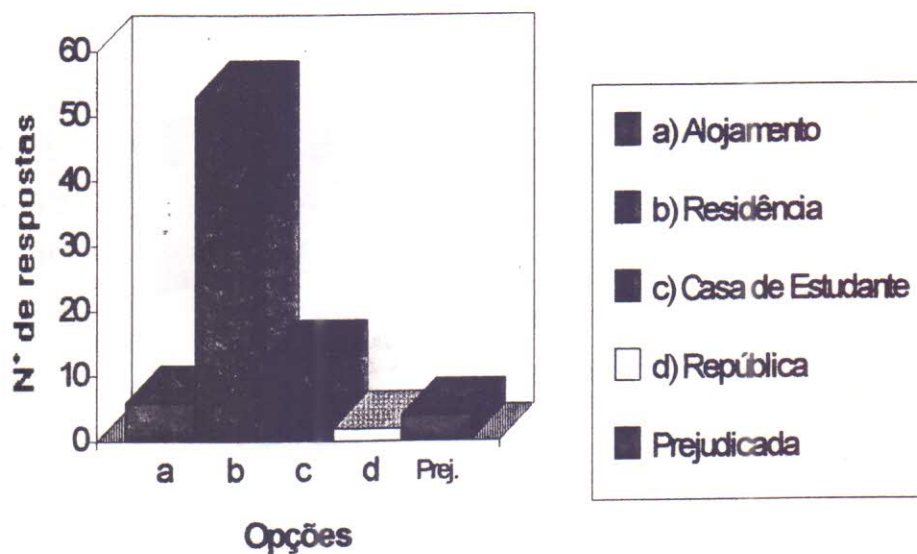
12 - Participação dos moradores nas despesas mensais:



13 - Qual a denominação usada nas IFES para a moradia descrita acima:

		Percentual
a) Alojamento	6	7,7
b) Residência	53	67,9
c) Casa de Estudante	13	16,7
d) República	2	2,6
e) Moradia Estudantil	0	0
f) Outra	0	0
Prejudicada	4	5,1
Total	78	100

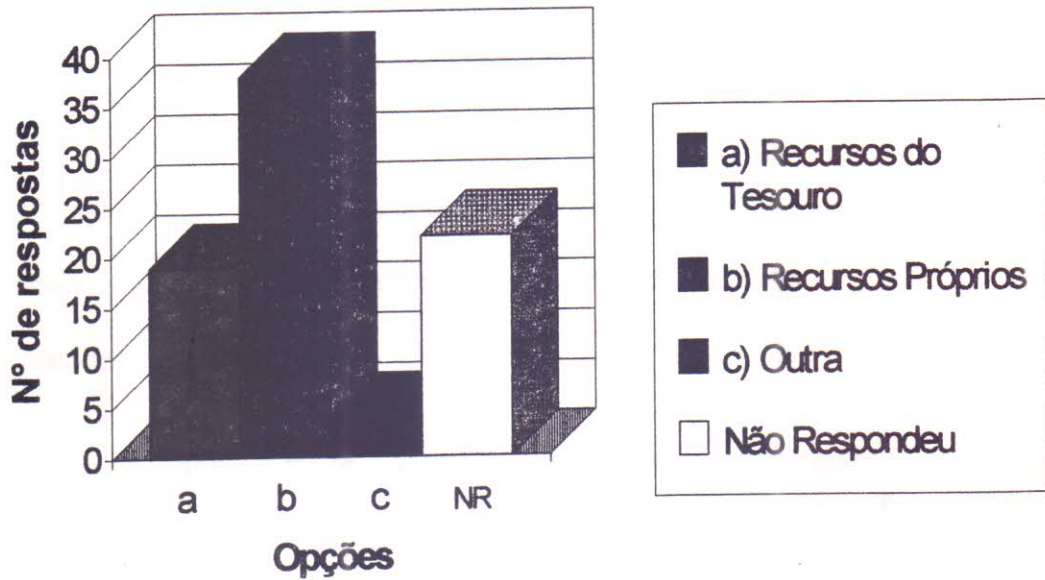
13 - Qual a denominação usadas nas IFES para a moradia descrita acima:



14 - Origem dos Recursos de Manutenção:

		Percentual
a) Recursos do Tesouro	19	22,9
b) Recursos Próprios	38	45,8
c) Outra	4	4,8
Não Respondeu	22	26,5
Total	83	100

14 - Origem dos recursos de manutenção:



II ENCONTRO NACIONAL DE MORADIA ESTUDANTIL

Questionários I e II

Observações Gerais

1) A resposta assinalada com mais de uma alternativa foi considerada prejudicada, quando as alternativas eram mutuamente excludentes, comportando apenas uma resposta.

2) A alternativa aberta - Outra não apresentou resultados significativos, exceto na questão 4.-Metas, do Questionário I. Essa alternativa representou 33,3% das respostas, correspondente à situação de oito Universidades.

Para essas universidades outras alternativas são:

- a) Atender somente os candidatos carentes - 3 IFES.
- b) Meta a ser definida após estudo de demanda - 2 IFES.
- c) Atender a meta estabelecida pelo Conselho Universitário - 1 IFES
- d) Atender dentro das possibilidades orçamentárias - 1 IFES

3) No questionário II foi estabelecido um conceito para a relação " Números de Vagas X Número de Moradores", a partir dos dados da pergunta Número 5: Capacidade X Ocupação. Conceito:

Compatível - Quando o Número de Moradores é igual ao Número de vagas

Superlotada - Quando o Número de moradores é maior que o Número de vagas.

Ociosa - Quando o Número de moradores é menor que o Número de vagas.

O somatório dos dados da Questão 5 apresentou este resultado:

Número de Vagas	3.754
Número de Moradores.....	5.153
Número de pretendentes às vagas.....	944

4) Foi pedida uma avaliação das atuais Moradias das IFES, consistindo numa descrição de suas vantagens e desvantagens, enfatizando os aspectos físicos, financeiros, administrativos e principalmente, de relacionamento Universidade X Moradores.

Apenas 5 (cinco) universidades apresentaram essa avaliação, cujas observações podem ser assim resumidos:

Desvantagens:

- Isolamento no Campus
- Distância dos transportes coletivos, do comércio básico (padarias, Farmácia, etc.)
- Superlotação
- Falta de Privacidade (quarto coletivo)
- Dificuldade de acesso dos deficientes físicos (em prédios com escadas)
- Casas Adaptadas - Instalações deficientes.
- Custo Elevado.
- Falta de Controle dos moradores.
- A administração da Universidade não sabe o que acontece nas Moradias. Só é acionada para resolver problemas críticos.

Vantagens:

- Beneficia os alunos carentes de recursos financeiros.
- Garante 3 refeições diárias, aos moradores.
- Facilita interações entre residentes e a comunidade entorno do Campus.
- Facilita acesso dos deficientes físicos (projeto físico sem escadas)
- Facilita acesso aos equipamentos localizados no Campus; refeitório, bibliotecas, praça esporte e salas de aulas.

5) A Universidade do Espírito Santo anexou ao Questionário um ante projeto para atender a demanda de moradia, através de Convênios com prefeituras do interior do Estado. O grupo de Trabalho do Tema Moradia terá oportunidade de do conhecer essa proposta, durante o II Encontro.